

Fevereiro | 2020

Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna

Sistema de Produção de Petróleo e Gás Natural dos
Polos Pampo e Enchova, Bacia de Campos

Processo IBAMA: 02022.000198/2020-51



Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais

www.aiuka.com.br

Endereço: Av. Do Trabalhador, 1799

Praia Grande – SP | Brasil | CEP: 11.725-000

Tel: 13 3302-6026

Emergências: 13 3302 6025 / 97421 9300

E-mail: projetos@aiuka.com.br



Witt O'Brien's Brasil

www.wittobriens.com.br

Endereço: Rua da Glória, 122- 10º Andar | Glória

- Rio de Janeiro – RJ | Brasil | CEP 20.241-180

Tel: +55 (021) 3032-6750 / 3032-6762

Emergency Line: 0800-OBRIENS [0800-6274367]



CONTROLE DE REVISÕES

Rev.	Data	Descrição (motivo da revisão)	Responsável
00	Fevereiro /2020	Documento original	Aiuká e Witt O'Brien's Brasil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. ASPECTOS GERAIS DA ATIVIDADE.....	1
2. OBJETIVO	2
3. METODOLOGIA	3
3.1. REGISTRO DE OCORRÊNCIAS.....	3
3.2. MANEJO DE AVES.....	3
3.2.1. AFUGENTAMENTO.....	5
3.2.2. CAPTURA DE ANIMAIS VIVOS	5
3.2.3. TRANSPORTE DE AVES CAPTURADAS	7
3.2.4. SOLTURA IMEDIATA	8
3.2.5. REALOCAÇÃO	8
3.2.6. REABILITAÇÃO E DESTINAÇÃO DE ANIMAIS VIVOS	9
3.2.7. COLETA E TRANSPORTE DE ANIMAIS MORTOS.....	9
3.2.8. NECROPSIA E DESTINAÇÃO DE ANIMAIS MORTOS	10
3.3. FLUXO DE PROCEDIMENTOS	10
3.4. EQUIPE TÉCNICA.....	11
3.5. INSTALAÇÕES	13
3.6. EQUIPAMENTOS	15
4. DOCUMENTAÇÃO.....	16
5. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PMAVE.....	19
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1: Localização das unidades marítimas nos Polos Pampo e Enchova e suas respectivas distâncias até as bases de apoio logístico e aéreo.</i>	<i>2</i>
<i>Figura 2: Fluxograma de ativação e procedimentos para atendimento e manejo de aves durante atividades da TEB nos Polos Pampo e Enchova.</i>	<i>11</i>
<i>Figura 3: Distribuição geográfica das instalações de atendimento (Legenda: CRF – Centro de Reabilitação de Fauna, PCF – Ponto de Coleta de Fauna).</i>	<i>15</i>

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1: Dados da equipe para o atendimento ao Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE).</i>	<i>12</i>
<i>Tabela 2: Lista de instalações para o atendimento ao PMAVE.</i>	<i>14</i>
<i>Tabela 3: Relação de recursos materiais que ficarão armazenados nas unidades marítimas P-08, P-65 e PCE-1 no Polo de Enchova e PPM-1 no Polo de Pampo, durante as atividades da TEB.</i>	<i>15</i>
<i>Tabela 4: Responsáveis pela elaboração do PMAVE.</i>	<i>19</i>

ANEXOS

ANEXO 1: Ficha de Solicitação de Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (ABIO)

ANEXO 2: Manual PMAVE

ANEXO 3: Planilha PMAVE

ANEXO 4: Ficha PMAVE

ANEXO 5: Declaração de vigência do contrato com a empresa consultora responsável pelo PMAVE

ANEXO 6: Documentos de aceite de instalações e parceiros.

1. Introdução

O presente documento constitui o Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE) das atividades da TRIDENT ENERGY DO BRASIL LTDA (“TEB”) nos Polos Pampo e Enchova. Este documento foi elaborado considerando as recomendações técnicas e a itemização prevista no “Guia para Elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna – PMAVE nos Processos de Licenciamento Ambiental dos Empreendimentos Marítimos de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural”, anexo da Nota Técnica 02022.000089/2015-76 CGEPG/IBAMA (MMA/IBAMA, 2015).

O PMAVE é uma importante ferramenta utilizada na orientação das ações de atendimento e manejo emergencial de aves que possam ser atraídas por unidades marítimas e embarcações envolvidas nas atividades da TEB nos Polos Pampo e Enchova.

O presente plano se aplica aos seguintes casos:

- Animais feridos, debilitados ou que necessitem de atendimento especializado, ou ainda aqueles que venham a óbito, encontrados na área das unidades marítimas;
- Animais sadios, cuja presença na área das unidades marítimas resulte em risco de segurança para a operação;
- Aglomeração incomum de animais que ofereça risco de segurança para os mesmos ou para a operação;
- Presença errática de espécies (domésticas ou silvestres) cuja ocorrência na área das unidades marítimas não seja usual, e o isolamento da região não permita o retorno do animal ao seu habitat.

Para o desenvolvimento de um PMAVE que seja coerente com as características regionais, é de suma importância o conhecimento das espécies, sazonalidade e o *status* de conservação da avifauna com potencial ocorrência nas áreas dos Polos Pampo e Enchova. Com essas informações é possível elaborar um planejamento eficaz no que se refere a equipamentos, instalações e, principalmente, procedimentos para atendimento e manejo emergencial de aves, que também estejam alinhados aos aspectos operacionais das atividades.

1.1. Aspectos Gerais da Atividade

Este plano abrange as atividades de produção da TEB nas unidades marítimas de P-08, P-65 e PCE-1 no Polo de Enchova; e PPM-1 no Polo de Pampo. O Polo de Enchova está localizado em águas rasas a uma distância que compreende entre 43 e 63 milhas náuticas (80 e 118 km) da costa do município de

Macaé, no estado de Rio de Janeiro, com profundidade variando entre 120 e 425 metros. O Polo de Pampo está localizado também em águas rasas a uma distância de 59 milhas náuticas (111 km) da costa do município de Macaé, no estado de Rio de Janeiro, em lâmina d'água de cerca de 115 metros de profundidade. Ambos situados na Bacia de Campos.

Para o apoio operacional às atividades de resposta à avifauna, serão utilizadas como bases de apoio logístico o Porto de Açu em São João da Barra/RJ e o aeroporto de Macaé/RJ. A localização dos Polos Pampo e Enchova e suas distâncias até as bases de apoio logístico são indicadas na **Figura 1**.

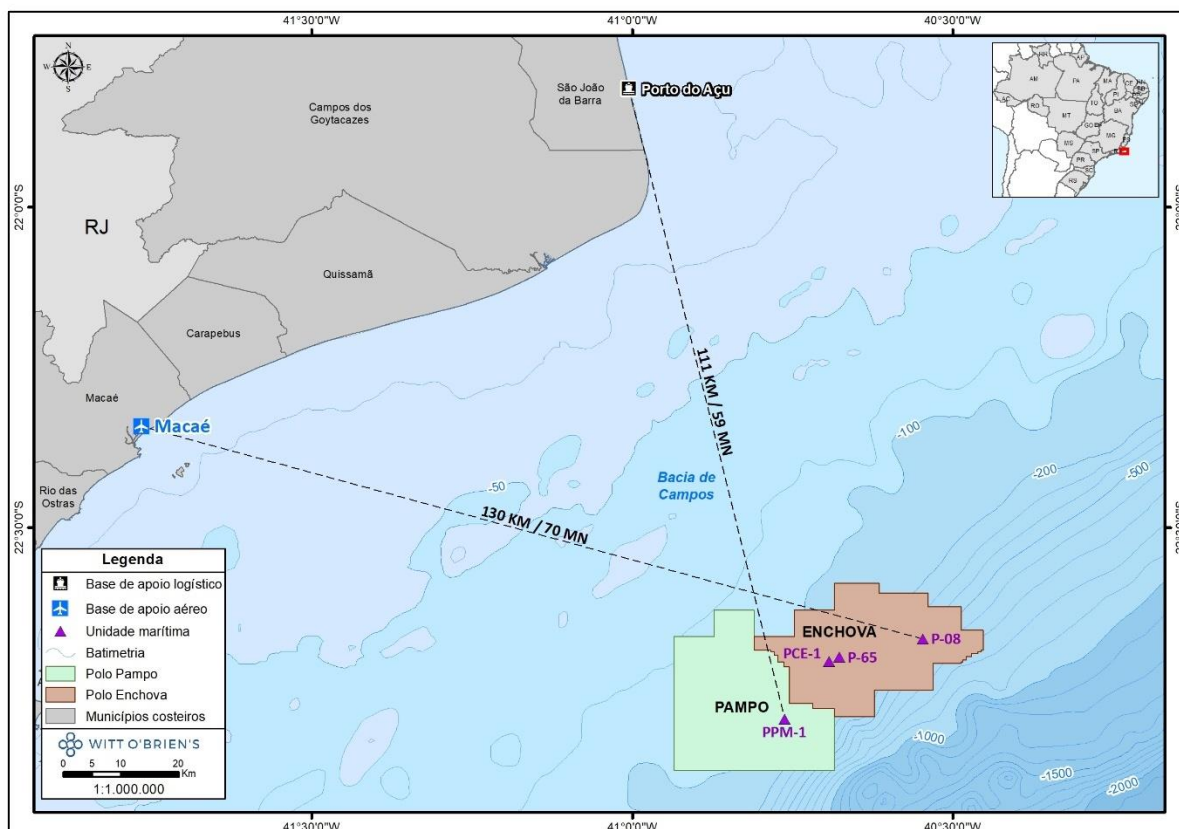


Figura 1: Localização das unidades marítimas nos Polos Pampo e Enchova e suas respectivas distâncias até as bases de apoio logístico e aéreo.

2. Objetivo

O objetivo deste plano é orientar o registro de todas as ocorrências incidentais envolvendo aves debilitadas, feridas ou mortas, bem como aglomerações de avifauna, que venham a ocorrer nas estruturas das instalações da TEB nos Polos Pampo e Enchova. Além disso, são especificados os procedimentos para captura, coleta, manejo e transporte de avifauna, a serem realizados sob orientação técnica, visando assegurar o bem-estar dos animais e a segurança da equipe envolvida nas atividades de produção.

3. Metodologia

3.1. Registro de ocorrências

O Técnico Embarcado Responsável (TER) nas unidades marítimas fará o registro de todas as ocorrências incidentais envolvendo:

- Aglomeração de aves nas unidades marítimas;
- Aves cuja presença na instalação ofereça risco à segurança operacional ou dos animais;
- Aves debilitadas, feridas ou que necessitem de atendimento veterinário;
- Aves acidentalmente levadas à instalação, cujo isolamento não permita o retorno do animal à sua origem;
- Carcaças de aves encontradas na área das unidades marítimas.

O registro será feito pelo TER através do preenchimento da Planilha PMAVE (**ANEXO 3**), da Ficha PMAVE (**ANEXO 4**) e de foto documentação do(s) exemplar(es).

De forma a orientar os técnicos que atuarão nas unidades marítimas, foi desenvolvido um documento de referência sobre o PMAVE contendo, dentre outras informações, o fluxo de procedimentos e a prancha de identificação de avifauna com possível ocorrência na região dos Polos Pampo e Enchova (**ANEXO 2**).

Levando em consideração a localização das unidades marítimas P-08, P-65 e PCE-1 no Polo de Enchova e PPM-1 no Polo de Pampo, este PMAVE considerou como espécies vulneráveis aquelas com ocorrência em zona oceânica e/ou nerítica. Neste contexto, foram identificadas 54 espécies de aves marinhas com distribuição conhecida nas zonas oceânica e nerítica da Bacia de Campos. A listagem completa, assim como informações sobre o estado de conservação e sazonalidade de cada espécie, podem ser encontrados no Manual PMAVE (**ANEXO 2**).

3.2. Manejo de aves

Sempre que for registrada, na área das unidades marítimas, a ocorrência de aves nas situações citadas no **item 3.1**, o TER deverá preencher a Planilha PMAVE (**ANEXO 3**) e entrar em contato com a Equipe de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) da TEB (hsebr@trident-energy.com) e a Equipe Técnica responsável pelo atendimento do PMAVE (pmave@aiuka.com.br), transmitindo as seguintes informações:

- Quantidade e espécie(s) das aves envolvidas na interação;
- Comportamento das aves;

- Possíveis motivos que possam explicar o comportamento observado;
- Tempo decorrido desde o primeiro registro; e
- Registro fotográfico das aves, sempre que possível.

Vale ressaltar que serão tratadas como prioritárias e urgentes as ocorrências envolvendo risco para a segurança operacional da atividade; mortandade de avifauna (ou risco de); e espécies ameaçadas de extinção. Sempre que ocorrer uma destas situações, após a orientação técnica inicial e confirmação da ocorrência, a Equipe de SMS da TEB comunicará à Coordenação-Geral de Licenciamento Ambiental de Empreendimentos Marinhos e Costeiros (CGMAC/IBAMA) por e-mail institucional (fauna.cgpeg.rj@ibama.gov.br), incluindo a atividade envolvida no assunto da mensagem, por exemplo: “Atividade de produção nos Polos Pampo e Enchova (PMAVE)”, juntamente com uma cópia preenchida da Planilha PMAVE (**ANEXO 3**).

A Equipe Técnica deverá avaliar a situação e, em seguida, definir as ações a serem realizadas, considerando os procedimentos descritos neste PMAVE. Caso necessário, um médico veterinário poderá ser mobilizado, o mais breve possível, para a unidade marítima.

Em situações em que aves sadias venham a utilizar momentaneamente algum ponto da unidade como área de pouso ou descanso, sem oferecer risco à operação ou ao animal, não há necessidade de registro da ocorrência e manipulação das aves. Contudo, deve ser certificado de que a área utilizada pelo animal não oferece risco de aprisionamento. Caso o animal seja avistado por mais de um dia, recomenda-se o registro da ocorrência e comunicação para a Equipe Técnica.

O manejo de aves em ocorrências diferentes das previstas será conduzido conforme proatividade da empresa, com procedimento orientado pela equipe técnica responsável pelo PMAVE e considerando a proteção e recuperação de aves descrito neste PMAVE, o tipo de ocorrência, condições meteorológicas e oceanográficas e a logística disponível.

Todos os procedimentos serão realizados sob orientação da Equipe Técnica responsável pela execução do PMAVE, em tempo hábil e de forma a oferecer maior segurança para a equipe e para a operação. Sem prejuízos à orientação técnica conforme o tipo de ocorrência, os procedimentos de manejo de fauna devem seguir as diretrizes descritas neste PMAVE.

É importante ressaltar que a ave só poderá ser transportada da unidade marítima mediante Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (ABIO). Todos os profissionais listados no **ANEXO 1**, devidamente denominados na ABIO, poderão integrar a equipe executora do PMAVE.

3.2.1. Afugentamento

As técnicas de afugentamento visam manter a fauna afastada de um potencial impacto. Quando necessária, a decisão da utilização de métodos de dissuasão de aves será feita pela Equipe Técnica da Aiuká, responsável pela execução do PMAVE, em consonância com as decisões do empreendedor responsável pela operação e com aprovação da CGMAC/IBAMA.

Destaca-se que os procedimentos simples poderão ser realizados pelo TER, sob orientação da Equipe Técnica da Aiuká.

3.2.2. Captura de Animais Vivos

A captura de aves pelo TER deverá ser realizada sob orientação da Equipe Técnica, de forma a minimizar o estresse do animal e os riscos inerentes à atividade. O procedimento deve ser planejado antes de sua execução, deixando-se à mão os equipamentos necessários, reduzindo ao máximo o ruído, a presença de pessoas não envolvidas e o tempo de manipulação dos animais. O contato físico com os animais deve ser realizado mediante o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sendo obrigatórios: luvas, máscaras PFF2-N95 e óculos de proteção.

3.2.2.1. Aves silvestres sadias que necessitem ser deslocadas

O deslocamento de uma ave sadia deve considerar a ocorrência natural da espécie e o comportamento individual, além de avaliar se a intervenção trará reais benefícios ao animal e quais serão os riscos às equipes e operações das unidades marítimas. No caso de um indivíduo encontrado em uma área atípica, o deslocamento para o seu ambiente natural pode beneficiá-lo e garantir sua sobrevivência. Por outro lado, as ações para efetuar o seu deslocamento podem ser nocivas, levando a miopatia de captura, diminuição na capacidade de encontrar alimento e abrigo, prejuízo nas relações sociais em espécies gregárias, entre outros (Griffith *et al.*, 1989; Weeks *et al.*, 2011).

Caso seja necessária e viável, a captura de aves sadias poderá ser realizada utilizando-se puçás ou manualmente (com luvas de raspa, de algodão ou de procedimento e/ou toalhas), sendo também possível o emprego de estratégias de condicionamento alimentar (ceva). Deve-se buscar reduzir ao máximo o ruído e a presença de pessoas não envolvidas com o procedimento, para evitar estresse e riscos ao animal e à equipe. O tempo de captura deve ser minimizado e, caso estenda-se por um tempo que leve a ave a um estresse excessivo, devido a tentativas malsucedidas, deverá ser dado um intervalo suficiente para permitir o descanso ao animal e a reavaliação da estratégia de captura. Após a captura, deverão ser seguidos os procedimentos e recomendações delineados no **item 3.2.1.3.**

A construção de ninhos de aves em unidades marítimas *offshore* é um evento de baixa probabilidade. Para prevenir essa ocorrência, poderão ser consideradas medidas que evitem a disponibilidade de restos de material (tais como nylon, papel e plástico) que podem ser utilizados para preparação de ninhos. Em caso de espécies de aves não classificadas como ameaçadas de extinção, a equipe técnica da Aiuká, executora do PMAVE, avaliará a possibilidade de deslocamento das aves e seus ovos.

Caso sejam identificados ninhos com filhotes na unidade marítima, em um local cujo acesso não apresente risco à segurança humana e das operações, o ninho deverá ser removido somente após a finalização da criação dos filhotes, ou seja, quando o ninho não estiver mais sendo utilizado. Medidas de exclusão (telas, redes e afins) poderão ser utilizadas para evitar que a nidificação volte a ocorrer no local.

Vale ressaltar que as tentativas de resgate ou captura de aves não deverão ser realizadas sem o prévio conhecimento e aprovação da Equipe Técnica.

3.2.2.2. Aves silvestres que necessitem de assistência veterinária

A decisão pela realização ou não da captura/resgate depende da espécie de ave e da gravidade do quadro clínico apresentado, bem como do local e das condições operacionais e meteoceanográficas. Em todos os casos, a Equipe Técnica executora do PMAVE deverá ser imediatamente comunicada, para avaliar a necessidade de mobilização de médico veterinário para realizar o resgate. Sempre que possível, o animal deverá ser deslocado para uma área menos ruidosa da unidade até a chegada da equipe de captura. Nos casos mais simples, como aves letárgicas, o TER poderá realizar a captura e encaminhar os animais ao transporte.

O uso de contenção química ou anestesia não é indicado devido ao risco que estas atividades apresentam em campo, tanto para o animal quanto para a equipe de resgate, de modo que apenas a captura manual (com luvas de raspa, de algodão ou de procedimento e/ou toalhas) ou com puçás poderá ser utilizada. Por esta razão, animais que se apresentarem ativos e não puderem ser capturados com segurança pelas técnicas supracitadas não deverão ser capturados. Nestes casos, deverá ser realizado monitoramento contínuo até que as condições de segurança permitam a captura do animal.

Para a captura, os procedimentos apresentados no **item 3.2.2.1** devem ser seguidos. Após a captura, deverão ser implementados os procedimentos e recomendações delineados no **item 3.2.3**.

3.2.2.3. Aglomeração incomum de aves silvestres

Por se tratar de uma área *offshore*, é improvável a ocorrência de aglomerações de avifauna na região do entorno das unidades marítimas. Caso ocorra, o Técnico Embarcado Responsável deverá contatar a equipe da Aiuká.

A partir da notificação será realizada uma primeira análise do ocorrido e, caso necessário, a equipe da Aiuká poderá orientar pela adoção de técnicas visuais e auditivas para afastamento e dispersão da avifauna.

3.2.2.4. Presença de espécies domésticas

Devido à distância da costa, não é esperada a presença de espécies domésticas nos Polos Pampo e Enchova. No entanto, caso seja encontrada alguma ave doméstica (como pombo, pardal, canário-do-reino, por exemplo) com possibilidade de captura, estas poderão ser capturadas com auxílio de puçás e transportadas até a costa, seguindo-se os mesmos procedimentos e recomendações delineados no item 3.2.3.

3.2.3. Transporte de Aves Capturadas

Uma vez capturada, a ave deverá ser acomodada em caixa de transporte compatível com o seu tamanho, de forma a permitir que o animal permaneça em pé e gire em torno do seu próprio eixo. A caixa de transporte deve estar devidamente etiquetada (identificação de carga viva e orientação da posição da caixa), com toalhas na base para oferecer maior comodidade ao indivíduo. Se ocorrer mais de uma ave simultaneamente, elas devem ser acondicionadas em caixas de transporte separadas.

A partir do momento da captura do animal, a Ficha PMAVE (**ANEXO 4**) deverá ser preenchida e encaminhada junto com cada ave (caso o indivíduo possua anilha, o número deve ser registrado no formulário). Deve-se manter o animal capturado em local calmo, seguro, bem ventilado, com pouca luminosidade e temperatura amena até que seja viabilizado seu transporte ao continente.

A ave deverá ser monitorada e o contato físico com as pessoas deverá ser o mínimo possível. É vetada a amarração dos membros e/ou do bico para imobilização. Caso o animal esteja em caixa de transporte tipo *kennel*, pode ser colocada uma toalha ou pano branco na porta da caixa para diminuir a luminosidade e minimizar o estresse visual desde que a ventilação não seja comprometida.

Todos os procedimentos que envolvam contato físico com a ave deverão ser realizados com a utilização de EPI adequado, sendo obrigatórios: luvas (de raspa, algodão e/ou de procedimento), máscaras PFF2-N95 e óculos de proteção.

O transporte, aéreo ou marítimo, deverá ser efetuado no menor tempo possível após a captura, considerando o estado de saúde do animal e as condições logísticas, meteorológicas e de segurança. Ao chegar em terra, o animal deverá ser transportado em veículo com condições adequadas de temperatura e ventilação, até a instalação local de atendimento à fauna.

O manejo da ave deverá seguir as recomendações sobre cuidados e alimentação enviadas pela Equipe Técnica da Aiuká, que inclui oferecer alimento e água para o animal, assim como manter o recinto (caixa de transporte) limpo. A quantidade, tipo e frequência do alimento variarão de acordo com a espécie, porém, todas as aves devem ser observadas durante o período em que aguardam o desembarque, e qualquer mudança no comportamento deverá ser reportada para a Equipe Técnica da Aiuká.

É importante ressaltar, que o animal só poderá ser transportado da unidade marítima mediante Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (ABIO), a qual será requerida pela TEB à CGMAC (**ANEXO 1**).

3.2.4. Soltura imediata

O animal que necessite apenas de abrigo temporário e repouso poderá ser assistido *in loco* pelo Técnico Embarcado Responsável, sob orientação da Equipe Técnica da Aiuká, e posteriormente liberado na natureza. A soltura imediata poderá ser realizada desde que atenda a todos os seguintes requisitos:

- For recém-capturado na natureza;
- Houver comprovação do local de captura na natureza;
- A espécie ocorrer naturalmente no local de captura; e
- Não apresentar problemas que impeçam sua sobrevivência ou adaptação em vida livre.

3.2.5. Realocação

O animal somente poderá ser realocado se atender a todos os seguintes requisitos:

- For recém-capturado na natureza;
- Houver comprovação do local de captura na natureza;
- A espécie ocorrer naturalmente no local de captura; e
- Não apresentar problemas que impeçam sua sobrevivência ou adaptação em vida livre.

O procedimento será executado pela Equipe Técnica, após exame clínico e atestado de saúde emitido pelo Médico Veterinário responsável. Caso haja necessidade de o animal ser encaminhado a uma instalação de atendimento à fauna, o mesmo passará pelo processo de reabilitação.

3.2.6. Reabilitação e destinação de animais vivos

A reabilitação de fauna silvestre é uma atividade complexa, podendo envolver estabilização, exames clínicos e laboratoriais, cuidados intensivos veterinários e condicionamento físico dos animais, de forma a prepará-los para a soltura. O manejo em cativeiro da avifauna silvestre será realizado conforme legislação em vigor. Os animais silvestres reabilitados serão identificados conforme Instrução Normativa MMA/IBAMA nº 02, de 02 de março de 2001, utilizando, sempre que possível, anilha padrão Centro Nacional de Pesquisa e Conservação das Aves Silvestres (CEMAVE/ICMBio) em aves destinadas à soltura.

A equipe responsável pela reabilitação das aves possui qualificação técnica baseada em experiência prévia em suas atribuições, por tratar-se de atividade altamente especializada.

A prioridade de destinação dos animais reabilitados será a soltura, que tem como finalidade o reforço populacional, sendo vetada a reintrodução de espécies. O protocolo considerará a avaliação das áreas de soltura, o levantamento clínico e diagnóstico dos animais. Os animais aptos deverão apresentar condições físicas e comportamentais adequadas para sua sobrevivência, bem como *status* sanitário que não permita a contaminação de populações de vida livre. Os exemplares resgatados que receberem tratamento farmacológico só poderão ser soltos após a avaliação clínica específica para cada caso, feita pelo médico veterinário responsável, e na ausência de efeitos residuais do fármaco.

Animais reabilitados, porém não aptos a serem soltos, serão destinados conforme orientação do órgão ambiental competente em seu Estado de origem, após emissão de laudo veterinário justificando a impossibilidade de soltura do exemplar. Animais exóticos ou domésticos capturados não deverão ser soltos, devendo também ser destinados conforme orientação do órgão ambiental competente em seu Estado de origem.

Caso haja necessidade de efetuar eutanásia, o procedimento deverá ser realizado por Médico Veterinário, em conformidade com os métodos recomendados pela Resolução CFMV nº 1000, de 11 de maio de 2012. A carcaça deverá ser encaminhada para necropsia (vide **item 3.2.8**).

3.2.7. Coleta e transporte de animais mortos

Os animais mortos serão tratados como resíduos de serviço de saúde (Grupo A), sendo acondicionados e identificados conforme ABNT NBR 9191/2000 e ABNT NBR 7500 (2008 e 2018), respectivamente. Serão utilizados sacos para lixo infectante, impermeáveis, de cor branco leitoso e material resistente à ruptura e vazamento e simbologia adequada.

O animal será recolhido, envolvido em saco plástico lacrado, identificando o número da ocorrência, data e hora. A carcaça será mantida em caixa térmica com gelo, exclusiva para esta finalidade. A caixa será armazenada em local protegido e a troca de gelo deve ocorrer a cada 12 horas, até o transporte para o continente, quando a carcaça será encaminhada para necropsia ou destinação final. Salienta-se que as carcaças não devem ser armazenadas em equipamentos utilizados para refrigeração ou congelamento de alimentos.

A manipulação de animais mortos deve ser realizada mediante o uso de EPI, sendo obrigatórias: luvas e máscaras PFF2-N95.

Vale ressaltar que a Ficha PMAVE (**ANEXO 4**), devidamente preenchida, deverá acompanhar cada exemplar recolhido. Caso a ave possua anilha, o número deve ser registrado na Ficha.

3.2.8. Necropsia e destinação de animais mortos

As aves mortas encontradas nas unidades marítimas ou aquelas que forem a óbito durante os esforços de reabilitação deverão ser necropsiadas sempre que o estado de conservação da carcaça permitir. Todos os óbitos deverão ser atestados por Médico Veterinário, conforme Resolução CFMV nº 844, de 20 de setembro de 2006.

A necropsia deverá ser realizada por um médico veterinário e registrada através de relatório com foto documentação. Os objetivos da necropsia deverão incluir a biometria e processos e alterações macroscópicas observadas, além da determinação de *causa mortis*, sempre que possível. Sem prejuízo às demais avaliações, deverão ser investigadas e registradas possíveis interações do animal com a atividade, incluindo contaminação por óleo e queimaduras.

As carcaças de interesse científico serão destinadas às instituições públicas nacionais detentoras de coleção científica credenciada, preferencialmente na área de abrangência do empreendimento, e segundo orientações dos Planos de Ação Nacionais, quando destes constarem. Deverá ser garantido o direito de empréstimo do material depositado para fins de confirmação da identificação taxonômica ou qualquer outra para especialistas da comunidade acadêmica ou não. Caso não seja possível o aproveitamento para fins científicos ou didáticos, o material biológico será descartado conforme normas sanitárias específicas (BRASIL, 2010; ANVISA, 2003).

3.3. Fluxo de Procedimentos

A **Figura 2** sintetiza os procedimentos anteriormente descritos, devendo ser utilizada como guia para manejo das aves que necessitem de atendimento durante as atividades da TEB nos Polos Pampo e Enchova.

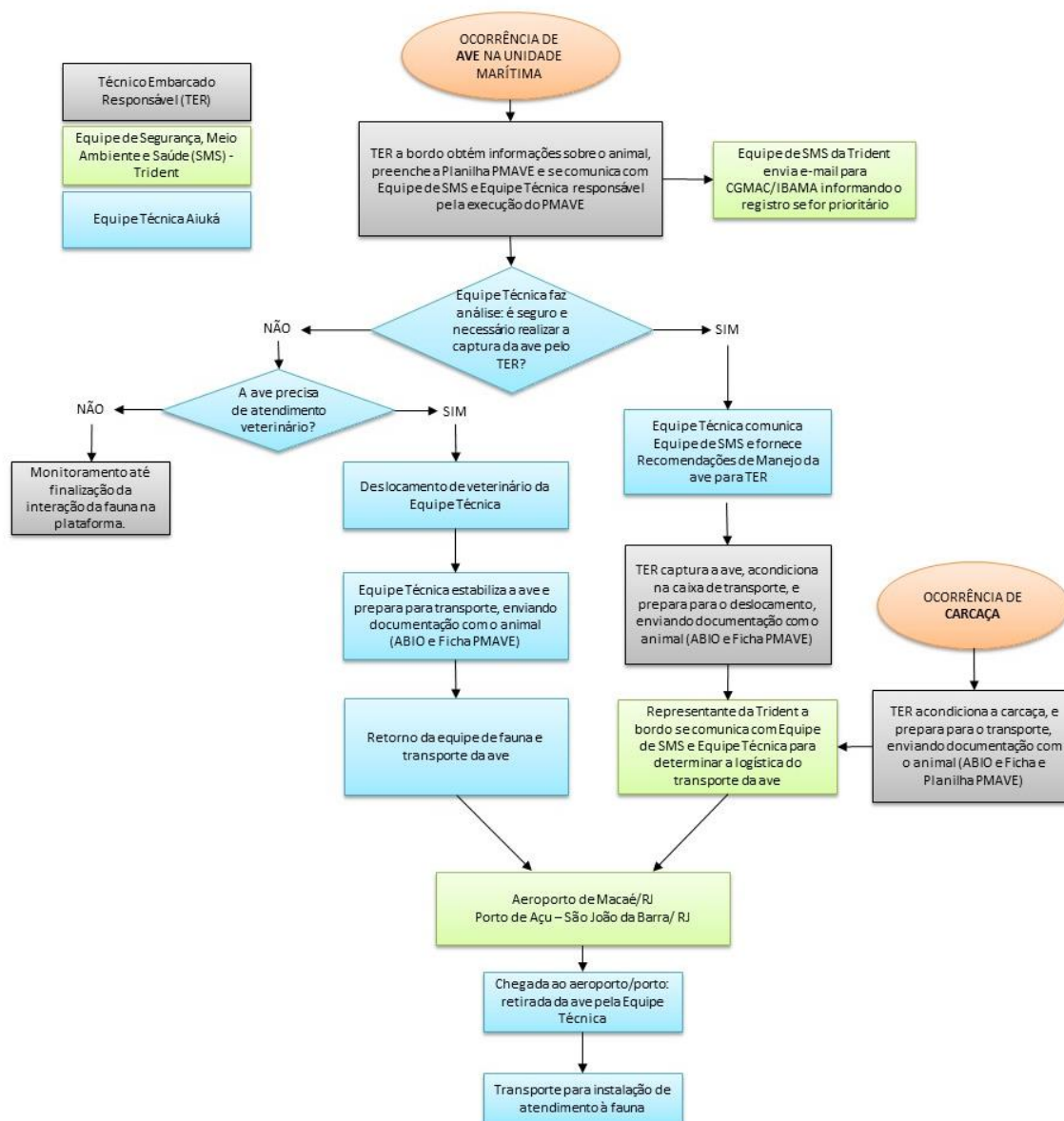


Figura 2: Fluxograma de ativação e procedimentos para atendimento e manejo de aves durante atividades da TEB nos Polos Pampo e Enchova.

3.4. Equipe Técnica

A TEB definirá um Técnico Embarcado Responsável a bordo das unidades marítimas para realizar as ações dispostas neste PMAVE. Este profissional será previamente capacitado em um curso teórico-prático no qual serão abordados os seguintes tópicos:

- Reconhecimento dos principais grupos de aves;
- Conceitos básicos sobre comportamento de aves;
- Como reconhecer uma ave enferma ou doente;
- Captura, acondicionamento e transporte de aves debilitadas;
- Acondicionamento e transporte de carcaças;

- Segurança e EPIs relacionados ao manuseio de fauna;
- Documentação de eventos relacionados à presença de avifauna nas unidades marítimas.

Para a realização de atividades que envolvam captura, manejo e transporte de aves é fundamental a orientação de uma equipe técnica especializada, seja presencial ou remota. Assim sendo, a TEB manterá, durante todo período da atividade, contato com a Equipe da Aiuká (**Tabela 1**), prontamente disponível para atender a incidentes envolvendo a ocorrência de aves nas unidades marítimas nos Polos Pampo e Enchova.

É importante ressaltar que a ave só poderá ser transportada mediante Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico. Todos os profissionais listados no Formulário de Solicitação da ABIO (modelo apresentado no **ANEXO 1**) poderão integrar ou orientar a equipe que atuará nas ações de transporte de ave capturada na unidade marítima.

Tabela 1: Dados da equipe para o atendimento ao Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE).

Coordenador Geral			
Nome: Valeria Ruoppolo		Formação: Médica Veterinária, Mestre e Doutora em Patologia Comparada pela Universidade de São Paulo	CPF: 195.315.808-04
Link Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/9649551733489946		Contato: (11) 98268-0600	CTF: 2984916
Médico veterinário responsável			
Nome: Valeria Ruoppolo		Formação: Médica Veterinária, Mestre e Doutora em Patologia Comparada pela Universidade de São Paulo	CPF: 195.315.808-04
Link Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/9649551733489946		Contato: (11) 98268-0600	CTF: 2984916
Nome	Instituição	Formação	CPF
Alice Cristina Mondin	Aiuká	Bióloga, Mestre pelo Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo (USP)	294.798.368-82
Aline do Nascimento	Aiuká	Médica Veterinária	350.545.538-51
Daniel Almeida dos Santos Barreto	Aiuká	Engenheiro Ambiental	228.673.788-69
Danielle Pacheco de Mello	Aiuká	Bióloga	099.748.127-71
Débora Silva Santos	Aiuká	Auxiliar Veterinária	282.307.878-09
Diogo Lopes Sodré	Aiuká	Ensino Médio	136.058.507-90
Driellie Florencio de Melo	Aiuká	Bióloga	382.535.288-92
Hudson Macedo Lemos	Aiuká	Biólogo	113.594.887-90
Jamenson Carneiro da Silva	Aiuká	Ensino Médio	375.983.388-84
Jéssica Domato Ribeiro	Aiuká	Médica Veterinária	364.651.708-50

Tabela 1: Dados da equipe para o atendimento ao Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE).

Nome	Instituição	Formação	CPF
José Carlos dos Santos Neto	Aiuká	Médico Veterinário	309.176.928-37
Juan Lucas Alvarado de Medeiros	Aiuká	Médico Veterinário	413.364.768-85
Maria Clara Sanseverino Gomury	Aiuká	Médica Veterinária	112.926.777-67
Murilo Rainha Pratezi	Aiuká	Biólogo	399.642.608-90
Paulo Sergio Valobra	Aiuká	Médico Veterinário	314.847.798-78
Renato Yoshimine Vieira	Aiuká	Oceanógrafo, Mestre em Oceanografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.	228.362.028-74
Rodolfo Pinho da Silva-Filho	Aiuká	Médico Veterinário, Mestre em Medicina Veterinária Preventiva pela Universidade Federal de Pelotas	401.790.010-00
Tiago do Carvalho Leite	Aiuká	Técnico em Meio Ambiente	308.849.338-81
Viviane Barquete Garcia Costa	Aiuká	Oceanóloga, Mestre em Aquicultura pela Fundação Universidade Federal de Rio Grande, Doutora em Zoologia pela University of Cape Town	247.454.708-86

3.5. Instalações

As seguintes categorias de instalação serão utilizadas para atender ao PMAVE a ser implementado durante as atividades da TEB nos Polos Pampo e Enchova:

- **Ponto de Coleta de Fauna (PCF):** local de registro/interação da avifauna com a atividade desenvolvida. Atuará como local de captura e acondicionamento de aves até o transporte para o continente. Equipamentos básicos serão armazenados para realização das atividades previstas.
- **Centro de Reabilitação de Fauna (CRF):** estrutura permanente designada para reabilitação, condicionamento e preparo para soltura de aves.

Em função das condições logísticas da operação e da infraestrutura disponível, as seguintes instalações foram definidas para atendimento e manejo de aves durante as atividades da TEB nos Polos Pampo e Enchova:

- **Unidade marítima:** atuará como PCF, responsável pela captura, acondicionamento temporário, e garantindo o transporte adequado de aves até portos/aeroportos. Equipamentos básicos serão armazenados para realização das atividades previstas.

- **Centro Operacional da Aiuká no Rio de Janeiro (COP Aiuká RJ):** atuará como CRF, dispondo de todos os recursos humanos e materiais, além de equipamentos para as diferentes etapas do processo de reabilitação de aves capturadas nas unidades marítimas, incluindo a realização de necropsia.
- **Centro Operacional da Aiuká em São Paulo (COP Aiuká SP):** atuará como CRF, dispondo de todos os recursos humanos e materiais, além de equipamentos para as diferentes etapas do processo de reabilitação de aves capturadas nas unidades marítimas, incluindo a realização de necropsia.

As carcaças dos animais de interesse científico serão destinadas a instituições públicas nacionais detentoras de coleção científica credenciada. A seguinte instituição foi pré-identificada para receber carcaças de interesse científico na área de abrangência:

- **Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZ-USP).** Endereço: Avenida Nazaré, 481, CEP 04263-000, São Paulo – SP. Telefone: (11) 2065-8100

A **Tabela 2** e a **Figura 3** apresentam informações detalhadas e a distribuição geográfica das instalações previstas para atendimento das aves capturas nas unidades marítimas da TEB, com a localização e contatos de referência das referidas instalações. Os documentos comprobatórios, emitidos pelos responsáveis das referidas instituições, se encontram no **ANEXO 6**.

Tabela 2: Lista de instalações para o atendimento ao PMAVE.

MANEJO DE FAUNA				
Nome: COP Aiuká RJ Centro Operacional da Aiuká Rio de Janeiro (CRF)				CNPJ: 11.628.466/0002-33
Atividades:	(x) Estabilização	(x) Reabilitação	(x) Necropsia	CTF: 6783738
Responsável: Valeria Ruoppolo				Contato: (22) 2760-7661 / (11) 98268 0600
Endereço: Rua Teresópolis, 163, Boca da Barra, Rio das Ostras-RJ, CEP: 28893-004				
Nome: COP Aiuká SP Centro Operacional da Aiuká São Paulo (CRF)				CNPJ: 11.628.466/0001-52
Atividades:	(x) Estabilização	(x) Reabilitação	(x) Necropsia	CTF: 5124906
Responsável: Valeria Ruoppolo				Contato: (13) 3491-4074 / (11) 98268 0600
Endereço: Avenida do Trabalhador, 1799, Sítio do Campo, CEP 11725-000, Praia Grande-SP				
DEPÓSITO DE MATERIAL BIOLÓGICO				
Nome: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP)				CTF: 751490
Responsável: Prof. Dr. Luis Fábio Silveira				Contato: (11) 2065-8100
Endereço: Avenida Nazaré, 481, São Paulo – SP, CEP: 04263-000				

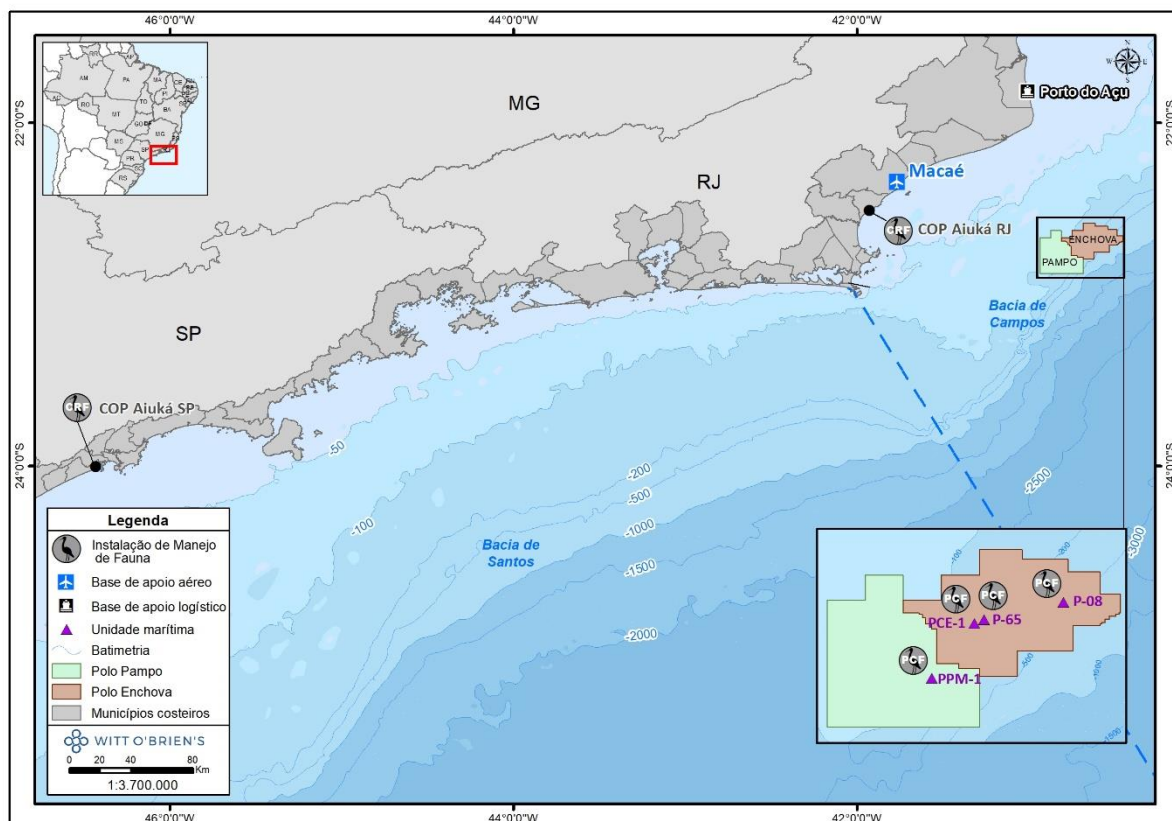


Figura 3: Distribuição geográfica das instalações de atendimento (Legenda: CRF – Centro de Reabilitação de Fauna, PCF – Ponto de Coleta de Fauna).

3.6. Equipamentos

Os equipamentos que estarão disponíveis nas instalações que atuarão como Ponto de Coleta de Fauna (PCF) na execução do PMAVE, durante as atividades da TEB nos Polos Pampo e Enchova estão listados na **Tabela 3**.

Tabela 3: Relação de recursos materiais que ficarão armazenados nas unidades marítimas P-08, P-65 e PCE-1 no Polo de Enchova e PPM-1 no Polo de Pampo, durante as atividades da TEB.

Item	Quant.	Descrição
Manual PMAVE	1	Exemplar impresso do Manual PMAVE (ANEXO 2)
Planilha PMAVE	20	Planilha impressa (ANEXO 3)
Ficha PMAVE	20	Fichas impressas (ANEXO 4)
Caixa de papelão	5	Dimensões aproximadas 80 x 80 cm
Caixa de transporte número 2 Padrão IATA	2	Produzida em polietileno, desmontável e com ventilação
Caixa de transporte número 5 Padrão IATA	1	Produzida em polietileno, desmontável e com ventilação
Caixa térmica	2	Isolamento térmico, atóxica, alça rígida com trava de segurança e total vedação
Cobertor de lã	1	Dimensões (L x C): 160 x 220 cm
Espadrapo (rolo)	1	Rolo com 3 metros ou mais, largura de 5 cm ou superior

Tabela 3: Relação de recursos materiais que ficarão armazenados nas unidades marítimas P-08, P-65 e PCE-1 no Polo de Enchova e PPM-1 no Polo de Pampo, durante as atividades da TEB.

Item	Quant.	Descrição
Fita adesiva larga (rolo)	2	Fita adesiva para empacotamento, transparente 45mm X 50m
Luva de algodão (par)	2	100% algodão, pigmentada ou não
Luva de procedimento (caixa)	1	Caixa com 100 unidades, fabricada em látex não-estéril; tamanho G
Luva de raspa (par)	2	Fabricada em raspa de couro (inteira ou parcialmente)
Máscara de proteção PFF2/N95 (caixa)	1	Formato concha, filtro para particulados, tiras ajustáveis
Óculos de proteção	2	Fabricado em PVC ou policarbonato
Pincel marcador permanente	2	Cor preta, pincel grosso (1100 ou similar)
Puçá Pequeno (P)	1	Cabo de alumínio dobrável; aro com Ø 50cm; malha de multifilamento com até 2cm de largura; capacidade de peso aprox. 500 gramas.
Puçá Grande (G)	1	Cabo de alumínio dobrável; aro com Ø 80cm; malha de multifilamento com até 4cm de largura; capacidade de peso aprox. 1500 gramas.
Saco para lixo infectante (pacote)	1	Pacote com 20 unidades, capacidade para 50L (15 kg) cada
Toalha de banho	10	Dimensões (L x C): 70 x 130 cm
Toalha de rosto	5	Dimensões (L x C): 50 x 80 cm

4. Documentação

Como mencionado, todas as ocorrências relacionadas ao PMAVE durante a atividade da TEB nos Polos Pampo e Enchova serão registradas e documentadas através do preenchimento da Planilha PMAVE (**ANEXO 3**) e da Ficha PMAVE (**ANEXO 4**).

Será desenvolvido um relatório anual, consolidando as ocorrências de PMAVE e os respectivos encaminhamentos. O relatório será composto por:

a) Uma tabela com todas as ocorrências:

RELATÓRIO PMAVE – TABELA DE OCORRÊNCIAS		
Nº	Descrição da Coluna	Orientação para Preenchimento
1	Ocorrência	Número da ocorrência
2	Data de entrada	AAAA/MM/DD
3	Origem	(1) Aglomeração de aves na unidade marítima; (2) Ave cuja presença ofereça risco à segurança operacional ou do animal; (3) Ave debilitada, ferida ou que necessite de atendimento veterinário; (4) Ave acidentalmente levada à instalação, cujo isolamento não permita o retorno à sua origem; (5) Carcaça de ave encontrada na área da unidade marítima; (6) Outros.
4	Quantidade	Número de animais avistados na ocorrência
5	Espécie	Nome científico da espécie. Para espécies não identificadas, padronizar: (D) Desconhecido.
6	Sexo	(M) Macho, (F) Fêmea, (I) Indeterminado, (D) Desconhecido.
7	Grupo etário	(N) Neonato/Filhote, (J) Juvenil/Sub-adulto, (A) Adulto, (S) Senil, (D) Desconhecido.
8	Estado	(V) Vivo, (M) Morto
9	Colisão	(N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido.
10	Aprisionamento	(N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido.
11	Óleo	(N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido.
12	Ferimento	(N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido.
13	Destinação final	(NI) Não houve interferência ou manipulação, (AF) Afugentamento, (SI) Soltura imediata, (RE) Relocação, (SR) Soltura após reabilitação, (OB) Óbito, (TC) Transferência para cativeiro, (EV) Evasão, (OU) Outros.
14	Data de destinação	AAAA/MM/DD

b) Carta de recebimento das instituições depositárias do material de interesse científico, contendo a lista e a quantidade dos animais recebidos.

c) Planilha de dados brutos em formato digital editável:

RELATÓRIO PMAVE – PLANILHA DE DADOS BRUTOS		
Nº	Descrição da Coluna	Orientação para Preenchimento
1	Processo	XXXXX.XXXXXX/XXXX
2	Empreendedor	TRIDENT ENERGY DO BRASIL LTDA
3	Bacia	Bacia de Campos
4	Projeto	PMAVE
5	ABIO	Número da ABIO. Padronizar: XXX/AA
6	Ocorrência	Número da ocorrência
7	Data de entrada	AAAA/MM/DD
8	Hora de entrada	
9	Coordenadas geográficas	

RELATÓRIO PMAVE – PLANILHA DE DADOS BRUTOS		
10	Origem	(1) Aglomeração de aves nas instalações da unidade marítima; (2) Ave cuja presença ofereça risco à segurança operacional ou do animal; (3) Ave debilitada, ferida ou que necessite de atendimento veterinário; (4) Ave acidentalmente levada à instalação, cujo isolamento não permita o retorno à sua origem; (5) Carcaça de ave encontrada na área da unidade marítima; (6) Outros.
11	Quantidade	Número de animais avistados na ocorrência
12	Espécie	Nome científico da espécie. Para espécies não identificadas, padronizar: (D) Desconhecido.
13	Sexo	(M) Macho, (F) Fêmea, (I) Indeterminado, (D) Desconhecido.
14	Grupo etário	(N) Neonato/Filhote, (J) Juvenil/Sub-adulto, (A) Adulto, (S) Senil, (D) Desconhecido.
15	Estado	Estado do animal. Padronizar: (V) Vivo, (M) Morto
16	Condição corporal	Padronizar: (1) Caquético, (2) Magro, (3) Bom, (4) Ótimo, (D) Desconhecido.
17	Atitude	(BAR) Alerta e vivo, (QAR) Alerta e quieto, (NR) Não responsivo, (D) Desconhecido.
18	Colisão	(N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido.
19	Aprisionamento	(N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido.
20	Óleo	(N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido.
21	Ferimento	(N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido.
22	Destinação final	(NI) Não houve interferência ou manipulação, (AF) Afugentamento, (SI) Soltura imediata, (RE) Relocação, (SR) Soltura após reabilitação, (OB) Óbito, (TC) Transferência para cativeiro, (EV) Evasão, (OU) Outros.
23	Data de destinação	AAAA/MM/DD
24	Local de destinação	Local de transferência para cativeiro ou depósito de material de interesse científico (caso houver).
25	Documento de destinação	Número do documento de identificação
26	Identificação definitiva	Número da identificação definitiva

d) Cópias digitais da Planilha PMAVE (**ANEXO 3**) e Ficha PMAVE (**ANEXO 4**), fichas clínicas, exames complementares, laudos de necropsias, fotografias e demais documentações pertinentes relacionadas às ocorrências. Os nomes dos arquivos deverão fazer referência ao número da ocorrência.

Adicionalmente, todos os registros de ocorrência de aves deverão ser inseridos, mensalmente, no Atlas de Registros de Aves Brasileiras (ARA), disponível através do site: ara.cemave.gov.br. Informações sobre recuperação de aves anilhadas deverão também ser comunicadas ao Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres, através do envio dos dados para o Sistema Nacional de Anilhamento (SNA), disponível em <http://www.ibama.gov.br/sna/recuperacao.php>.

5. Equipe responsável pela elaboração do PMAVE

A **Tabela 4** apresenta a lista de profissionais envolvidos na elaboração deste PMAVE.

Tabela 4: Responsáveis pela elaboração do PMAVE.

Nome	Empresa	Formação	Registro no Conselho de Classe	CTF IBAMA	Assinatura
Valeria Ruoppolo	Aiuká	Médica Veterinária, Mestre e Doutora em Patologia Comparada pela Universidade de São Paulo. Experiência nacional e internacional em respostas à fauna petrolizada.	CRMV SP 8603	2984916	
Alice Cristina Mondin	Aiuká	Bióloga, Mestre pelo Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo (USP)	CRBio 39460	769797	
Viviane Barquete Garcia Costa	Aiuká	Oceanóloga, Mestre em Aquicultura pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande e Doutora em Zoologia pela <i>University of Cape Town</i> .	-	324746	
Renato Yoshimine Vieira	Aiuká	Oceanógrafo, Mestre em Oceanografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.	-	6552833	
Driellie Florencio de Melo	Aiuká	Bióloga, Mestranda em Bioprodutos e Bioprocessos pela Universidade Federal de São Paulo.	CRBio 116654/01-D	7367296	
Marushka Pina	Witt O'Brien's Brasil	Geógrafa pela Universidade Federal Fluminense Pós-graduada em Auditoria e Perícia Ambiental pela Universidade Gama Filho Mestranda em Ecologia Marinha pela Universidade Federal Fluminense	-	5592665	

Tabela 4: Responsáveis pela elaboração do PMAVE.

Nome	Empresa	Formação	Registro no Conselho de Classe	CTF IBAMA	Assinatura
Luiza Saraiva	Witt O'Brien's Brasil	Engenheira Ambiental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro Pós-graduanda em Economia e Gestão da Sustentabilidade pela Universidade Federal do Rio de Janeiro	-	6483311	
Stella Rocha	Witt O'Brien's Brasil	M.SC. em Geografia/UERJ Geógrafa/UFRJ	-	1741652	

6. Referências Bibliográficas

- ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). NBR 7500/2018 - Identificação para o transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de produtos, de 08 de maio de 2018.
- ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). NBR 9191/2008 - Sacos plásticos para acondicionamento de lixo - Requisitos e métodos de ensaio, de 26 de maio de 2008.
- ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Resolução RDC n.º 33, de 25 de fevereiro de 2003. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. 2003.
- BRASIL. LEI FEDERAL Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. 2010.
- CFMV (Conselho Federal de Medicina Veterinária). Resolução Nº 1000, de 11 de Maio de 2012. Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais e dá outras providências. 2012.
- CFMV (Conselho Federal de Medicina Veterinária). Resolução Nº 844, de 20 de Setembro de 2006. Dispõe sobre atestado de sanidade e óbito de animais, assim como os de vacinação de animais e dá outras providências. 2006.
- GRIFFITH, B.; SCOTT, J.M.; CARPENTER, J.W.; REED, C. Translocation as a species conservation tool: status and strategy. *Science* v. 245, p. 477-480, 1989.
- ICMBio/MMA. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I / -- 1. ed. - Brasília, DF.: 492 p.: il., gráfs., tabs, 2018.
- IUCN. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2019-2. <https://www.iucnredlist.org>, 2019.
- MMA/IBAMA (Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) NOT. TEC. 02022.000089/2015-76 CGPEG/IBAMA. *"Apresenta o Guia para elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna - PMAVE, nos processos de licenciamento ambiental dos empreendimentos marítimos de exploração e produção de petróleo e gás natural."* Rio de Janeiro, 04 de dezembro de 2015.
- MMA/IBAMA (Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) Instrução Normativa nº 02 de 02 de março de 2001.
- PIACENTINI, V.; ALEIXO, A.; AGNE, C.E.; et al. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee. *Revista Brasileira de Ornitologia* v. 23(2), p. 91-298, 2015.
- WEEKS, A.R.; SGRO, C.M.; YOUNG, A.G.; FRANKHAM, R.; MITCHELL, N.J.; MILLER, K.A.; BYRNE, M.; COATES, D.J.; ELDRIDGE, M.D.B.; SUNNUCKS, P.; BREED, M.F.; JAMES, E.A; HOFFMAN, A.A. Assessing the benefits and risks of translocations in changing environments: a genetic perspective. *Evolutionary Applications* v. 4, p. 709-725, 2011.



WITT O'BRIEN'S

PMAVE

Sistema de Produção de Petróleo e Gás Natural dos
Polos Pampo e Enchova, Bacia de Campos
ANEXO 1



ANEXO 1

Ficha de Solicitação de Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (ABIO)

Ficha de Solicitação de Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (Abio)

FOLHA DE ROSTO	
EMPREENDEDOR: Trident Energy do Brasil LTDA.	
CNPJ: 33.639.843/0001-91	CTF: 7567857
ENDEREÇO: Av. República do Chile, 330 – Bloco 1 – 22ª andar – Centro – Rio de Janeiro, RJ. 20031-170	
RESPONSÁVEL TÉCNICO: Bruna Rustichelli Teixeira de Castro	
TELEFONE DE CONTATO/E-MAIL: +55 (21) 99558-8656/ sms-ext@trident-energy.com	
PROCESSO NO IBAMA: 02022.000198/2020-51	

CONSULTORIA(S) – Condicionante 2.1	
CONSULTORIA OU CONSULTOR AUTÔNOMO RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE: Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais LTDA	
CNPJ/CPF: 11.628.466/0001-52	CTF: 5.124.906
COORDENADOR GERAL DA ATIVIDADE: Valeria Ruoppolo Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9649551733489946	
CPF: 195.315.808-04	TELEFONE DE CONTATO/E-MAIL: (13) 3491-4074 valeria.ruoppolo@aiuka.com.br

INSTITUIÇÃO DESTINATÁRIA – Condicionante 2.6	
INSTITUIÇÃO DESTINATÁRIA: Depósito de material biológico de interesse científico:	
ENDEREÇO: Museu de Zoologia da USP: Avenida Nazaré, 481, São Paulo – SP CEP 04263-000	TELEFONE DE CONTATO/EMAIL: (11) 2065-8100 - Fax: (11) 2065-8115 / mz@usp.br
Manejo de Fauna [Estabilização/Reabilitação/Necropsia de aves]:	
ENDEREÇO: Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais – COP Aiuká SP: Avenida do Trabalhador, 1799, Praia Grande/SP, CEP 11725-000	TELEFONE DE CONTATO/EMAIL: (13) 3491-4074; (13) 98138-5782 valeria.ruoppolo@aiuka.com.br
ENDEREÇO: Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais – COP Aiuká RJ: Rua Teresópolis, 136, Rio das Ostras/RJ CEP: 28.893-004	TELEFONE DE CONTATO/EMAIL: (22) 2210-3116; (22) 97402-5494 valeria.ruoppolo@aiuka.com.br

ÁREAS AMOSTRAIS	
Área	Coordenadas (lat/long) SIRGAS 2000)
Polos de Enchova e Pampo, Bacia de Campos	PM-1 Latitude: 22° 47' 52.827" (S) Longitude: 40° 45' 45.160" (W)
	PCE-1 Latitude: 22° 42' 30.093" (S) Longitude: 40° 41' 35.550" (W)
	P-08 Latitude: 22° 40' 23.113" (S) Longitude: 40° 32' 47.420" (W)
	P-65 Latitude: 22° 42' 06.612" (S) Longitude: 40° 40' 37.583" (W)

ATIVIDADES PERMITIDAS Condicionante 2.3			
Grupo Taxonômico	Descrição da Atividade	Petrechos	Marcação
Aves	Projeto de Monitoramento de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna	Kits PMAVE	Anilhas padrão CEMAVE quando ocorrer soltura após reabilitação

Declaração de aptidão e regularidade da Equipe Técnica

Declaro, para os devidos fins, que a equipe de campo abaixo listada possui aptidão técnica para realização dos trabalhos, bem como se encontra devidamente regular perante o Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA e respectivos Conselhos de Classe, quando existirem, e demais entidades de cunho obrigatório. Declaro ainda que essa é a equipe técnica que realizará as atividades propostas no documento ou contidas na ABIO (em caso de retificação)

em nome desta empresa, relativo(a) ao processo de licenciamento ambiental do empreendimento:

NOME	CPF	FORMAÇÃO
Alice Cristina Mondin	294.798.368-82	Biologia
Aline do Nascimento	350.545.538-51	Medicina Veterinária
Carolina de Campos Galvão	319.107.478-31	Biologia
Daniel Almeida dos Santos Barreto	228.673.788-69	Engenharia Ambiental
Danielle Pacheco de Mello	099.748.127-71	Biologia
Débora Silva Santos	292.307.878-09	Auxiliar de Veterinária
Diogo Lopes Sodre	136.058.507-90	Ensino Médio - Tratador
Driellie Florencio de Melo	382.535.288-92	Biologia
Hudson Macedo Lemos	113.594.887-90	Biologia
Jamenson Carneiro da Silva	375.983.388-84	Ensino Médio – Tratador
Jeferson Rocha Pires	055.490.267-24	Medicina Veterinária/Biologia
Jéssica Domato Ribeiro	364.651.708-50	Medicina Veterinária
José Carlos dos Santos Neto	309.176.928-37	Medicina Veterinária
Juan Medeiros	413.364.768-85	Medicina Veterinária
Luís Fábio Silveira	884.171.156-68	Biologia
Luiz Guilherme Ongaro	410.817.208-67	Téc. Meio Ambiente
Maria Clara Sanseverino Gomury	112.926.777-67	Medicina Veterinária
Murilo Rainha Pratezi	399.642.608-90	Biologia
Paulo Sérgio Valobra	314.847.798-78	Medicina Veterinária
Renato Yoshimine Vieira	228.362.028-74	Oceanografia
Rodolfo Pinho da Silva Filho	401.790.010-00	Medicina Veterinária
Tiago de Carvalho Leite	308.849.338-81	Técnico em Meio Ambiente
Valeria Ruoppolo	195.315.808-04	Medicina Veterinária
Viviane Barquete Garcia Costa	247.454.708-86	Oceanologia

(Local e data)

Empreendedor:

(Assinatura e carimbo ou assinatura digital)

Ref.: Disponibilidade do COP Aiuká RJ para atender aves provenientes do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE).

O COP Aiuká RJ está localizado na Boca da Barra, município de Rios das Ostras/RJ. A unidade possui área de 876m² e conta com instalações fixas e móveis que suportam o recebimento de até 20 aves provenientes do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE). Possui recintos fixos com solário e recintos móveis, uma piscina fixa de 10.000L e piscinas móveis, sala de necropsia, laboratório, ambulatório e cozinha para preparo de alimento dos animais.

Após o recebimento dos animais, dar-se-á a máxima tentativa de reabilitar e realizar a soltura dos mesmos. Em casos de animais exóticos e domésticos capturados ou animais reabilitados que não estejam aptos a ser solto, os mesmos serão destinados de acordo com as regras do órgão ambiental competente em seu estado de origem, após emissão de laudo veterinário com a justificativa de impossibilidade de soltura do exemplar. Caso haja necessidade de efetuar eutanásia nos animais resgatados, o procedimento será realizado por um Médico Veterinário, em conformidade com os métodos recomendados pela Resolução CFMV nº 1000, de 11 de maio de 2012.

Declaro estar ciente e em pleno acordo com a inclusão do COP Aiuká RJ na relação de instalações aptas a desempenhar a função de centro de reabilitação de fauna para o atendimento de aves provenientes do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE).

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,



Valeria Rudolpho
Diretora

Ref.: Disponibilidade do COP Aiuká SP para atender aves provenientes do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE).

O Centro Operacional Aiuká SP (COP Aiuká SP) está localizado na Avenida do Trabalhador 1799, Sítio do Campo, Praia Grande – SP, e conta com instalações apropriadas para a realização do processo de recebimento, manejo e reabilitação de até 20 aves provenientes do PMAVE.

Com uma área construída de 750 m², possui todas as áreas médicas pertinentes ao atendimento de uma emergência envolvendo fauna oleada: recepção e admissão, ambulatório, área de quarentena, área de estabilização para as diferentes espécies de répteis, aves e mamíferos, área de limpeza e enxágue de animais, sistema de recolhimento dos efluentes contaminados, sala de secagem, recintos móveis e permanentes, piscinas móveis e piscinas fixas. Conta, ainda, com cozinha própria para o preparo e estoque de alimentos dos animais, lavanderia e depósito climatizado para os equipamentos.

Após o recebimento dos animais, dar-se-á a máxima tentativa de reabilitar e realizar a soltura dos mesmos. Em casos de animais exóticos e domésticos capturados ou animais reabilitados que não estejam aptos a ser solto, os mesmos serão destinados de acordo com as regras do órgão ambiental competente em seu estado de origem, após emissão de laudo veterinário com a justificativa de impossibilidade de soltura do exemplar. Caso haja necessidade de efetuar eutanásia nos animais resgatados, o procedimento será realizado por um Médico Veterinário, em conformidade com os métodos recomendados pela Resolução CFMV nº 1000, de 11 de maio de 2012.

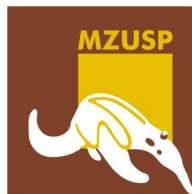
Declaro estar ciente e em pleno acordo com a inclusão do COP Aiuká SP na relação de instalações aptas a desempenhar a função de centro de reabilitação de fauna para o atendimento de aves provenientes do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE).

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.
Atenciosamente,



Valeria Rudolph

Diretora



Museu de Zoologia
Universidade de São Paulo

São Paulo, 21 de janeiro de 2020

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) possui interesse e condições para receber material biológico eventualmente coletado no âmbito das empresas atendidas pela Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais. Os exemplares serão depositados na Coleção Científica de Aves do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo MZUSP. Os exemplares de interesse do MZUSP serão tombados na coleção, ficando disponíveis para a comunidade científica e autoridades interessadas.

Declaro, ainda, que o MZUSP é uma instituição centenária devotada ao depósito de espécimes zoológicos. As coleções de vertebrados têm espaço e condições de infraestrutura para abrigar espécimes provenientes de trabalhos de campo, incluindo espécimes-tipo. Além disso, temos interesse em que isso ocorra, uma vez que esse tipo de procedimento incrementa a amostragem faunística disponível para estudo. As coleções do MZUSP são de grande representatividade e fundamentais para qualquer estudo taxonômico. Finalmente, reiteramos que o MZUSP está aberto a qualquer pesquisador que deseje estudar qualquer material aqui depositado.

Aproveito a oportunidade para colocar-me à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais que se façam necessários.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Luís Fábio Silveira

Curador da Coleção de Aves

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

São Paulo - Brasil



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
6783738	27/12/2019	27/12/2019	27/03/2020

Dados básicos:

CNPJ : 11.628.466/0002-33
Razão Social : AIUKA CONSULTORIA EM SOLUÇÕES AMBIENTAIS
Nome fantasia : AIUKA CONSULTORIA EM SOLUÇÕES AMBIENTAIS
Data de abertura : 29/12/2016

Endereço:

logradouro: RUA TERESOPOLIS
N.º: 136 Complemento:
Bairro: BOCA DA BARRA Município: RIO DAS OSTRAS
CEP: 28893-004 UF: RJ

**Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras
e Utilizadoras de Recursos Ambientais – CTF/APP**

Código	Descrição
21-54	Centro de reabilitação da fauna silvestre nativa - Instrução Normativa IBAMA Nº 7/2015: art. 3º, II

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa jurídica está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama, por meio do CTF/APP.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

Chave de autenticação	BQ22VIIPU4Q8F5Z5
------------------------------	------------------



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
5124906	27/12/2019	27/12/2019	27/03/2020

Dados básicos:

CNPJ : 11.628.466/0001-52
Razão Social : AIUKÁ CONSULTORIA EM SOLUÇÕES AMBIENTAIS
Nome fantasia : AIUKÁ CONSULTORIA EM SOLUÇÕES AMBIENTAIS
Data de abertura : 18/02/2010

Endereço:

logradouro: AV DO TRABALHADOR
N.º: 1799 Complemento: --
Bairro: SITIO DO CAMPO Município: PRAIA GRANDE
CEP: 11725-000 UF: SP

**Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras
e Utilizadoras de Recursos Ambientais – CTF/APP**

Código	Descrição
21-54	Centro de reabilitação da fauna silvestre nativa - Instrução Normativa IBAMA Nº 7/2015: art. 3º, II
21-59	Manejo de fauna sinantrópica - Instrução Normativa IBAMA nº 141/2006: art. 4, § 2º
23-15	outras atividades sujeitas a licenciamento não especificadas anteriormente

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa jurídica está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama, por meio do CTF/APP.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

Chave de autenticação	ZXXJ3T92XNU9PDN1
------------------------------	------------------



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
2984916	26/01/2020	26/01/2020	26/04/2020

Dados básicos:

CPF: 195.315.808-04
Nome: VALERIA RUOPPOLO

Endereço:

logradouro: AV. BENEDITO FERREIRA SILVA
N.º: 472 Complemento:
Bairro: INTERLAGOS Município: SAO PAULO
CEP: 04786-000 UF: SP

**Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras
e Utilizadoras de Recursos Ambientais – CTF/APP**

Código	Descrição
21-59	Manejo de fauna sinantrópica - Instrução Normativa IBAMA nº 141/2006: art. 4, § 2º

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama, por meio do CTF/APP.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2233-05	Médico Veterinário	Atuar na preservação ambiental
2233-05	Médico Veterinário	Contribuir para o bem-estar animal
2233-05	Médico Veterinário	Elaborar laudos, pareceres e atestados

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	1EH7IB1PA8JRNBR
------------------------------	-----------------



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE AVES SILVESTRES -CEMAVE
 BR 230, KM 10, Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo, - Cabedelo - CEP 58108-012
 Telefone: (83) 3245 5001

AUTORIZAÇÃO DE ANILHAMENTO - 152/2019

Esta Autorização foi expedida com base na IN-IBAMA nº 27/2002 de 23/12/2002, publicada no Diário Oficial da União do dia 24/12/2002, tendo fê pública em todo Território Nacional.

DADOS DO PROJETO E DO ANILHADOR

Anilhador Titular: VALERIA RUOPPOLO	Nº do Registro: 2984916	CPF: 19531580804
--	----------------------------	---------------------

Número do Projeto: 3541

Título do Projeto: Resgate, reabilitação, marcação e soltura de aves terrestres e aquáticas (afetadas pelo petróleo ou não) com ênfase no pinguim-de-Magalhães

Data de Emissão: 07/11/2019

Validade: 06/11/2020

RELAÇÃO DOS ANILHADORES AUXILIARES:

NOME	Nº REGISTRO	CPF	CATEGORIA
JÉSSICA DOMATO RIBEIRO	4942224	36465170850	Junior
RENATO YOSHIMINE VIEIRA	6552833	22836202874	Junior
LUIS FÁBIO SILVEIRA	751490	88417115668	Senior
ARYSE MARTINS MELO	5168207	01254991085	Junior
CAROLINA CAMPOS GALVÃO	6242493	31910747831	Junior
DANIELLE PACHECO DE MELLO	6410646	09974812771	Junior
MARIA CLARA SANSEVERINO GOMURY	6203130	11292677767	Junior
JEFERSON ROCHA PIRES	5060264	05549026724	Junior
VIVIANE BARQUETE GARCIA COSTA	324746	24745470886	Senior
PAULO SÉRGIO VALOBRA	5366422	31484779878	Junior
ANDRÉA CORRADO ADORNES	594620	53537181000	Senior
JULIANA YURI SAVIOLLI	458250	30102349886	Senior
RODOLFO PINHO DA SILVA FILHO	4342184	40179001000	Senior
DÉBORA SILVA SANTOS	5329471	29230787809	Junior
HUDSON DE MACEDO LEMOS	5031826	11359488790	Junior
JOSÉ CARLOS DOS SANTOS NETO	6203109	30917692837	Junior
JUAN LUCAS ALVARADO DE MEDEIROS	7201456	41336476885	Junior

Esta Autorização concede ao(s) anilhador(es) acima identificado(s) o direito de proceder ao anilhamento de aves silvestres, de acordo com as condições abaixo descritas, podendo a referida autorização ser cancelada ou suspensa, quando constatados descumprimentos das normas previstas na legislação. O anilhador titular ou um dos membros da equipe de auxiliares deverá portar esta Autorização durante as atividades de anilhamento, devendo apresentá-la aos agentes públicos durante ações fiscalizatórias, devidamente acompanhada de um documento de identidade.

ITENS AUTORIZADOS

ITEM	DESCRIÇÃO
LOCAIS DE ANILHAMENTO	Zona Costeira e Marinha do Brasil
INSTRUMENTO DE CAPTURA	Tapete (4); Puçá (2); Captura Manual
MARCADORES	Anilhas de Alumínio (padrão CEMAVE); Anilhas coloridas; Microchips

Para a **Ordem Sphenisciformes** está autorizada a marcação apenas com **microchips**.

É proibida a utilização de artefato de marcação ou instrumento de captura não previstos nesta autorização, ou ainda, a utilização destes instrumentos em quantitativo superior ao autorizado.

Ressalvados os casos expressamente autorizados por meio de licenças ou autorizações específicas, esta autorização não permite:

1. A coleta de aves vivas ou mortas, com a finalidade de proceder sua doação a instituições científicas ou educacionais;
2. A coleta ou posse de ovos, peles, carcaças ou quaisquer outros produtos ou subprodutos da avifauna silvestre;
3. O anilhamento em unidades de conservação, devendo o interessado obter a licença junto ao órgão ambiental competente;
4. O anilhamento em propriedades privadas ou públicas sem a devida anuência de seu responsável ou proprietário legal.
5. O transporte, destinação ou manutenção de aves silvestres em cativeiro.
6. As autorizações de captura foram emitidas pelo IBAMA sob os números: 546/2014, 733/2016, 874/201.

LISTA DOS TÁXONS AUTORIZADOS

NÍVEL	TÁXONS
CLASSE	AVES



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Emanuel Barreto Alves De Sousa, Analista Ambiental**, em 07/11/2019, às 14:03, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.icmbio.gov.br/autenticidade> informando o código verificador **6139738** e o código CRC **D7E6FFE1**.



ANEXO 2

Manual PMAVE

MANUAL PMAVE

OBJETIVOS

O Técnico Embarcado Responsável (TER) deverá registrar e receber orientações para todas as ocorrências envolvendo:

- Aglomeração de aves na unidade marítima;
- Aves que ofereçam risco à segurança operacional ou dos animais;
- Aves debilitadas, feridas ou que necessitem de atendimento veterinário;
- Aves acidentalmente levadas à instalação, cujo isolamento não permita o retorno do animal à sua origem;
- Carcaças de aves na unidade marítima.

CONTATOS EQUIPE TÉCNICA

COORDENADOR GERAL

Nome: Valeria Ruoppolo **Telefone:** (11) 98268-0600 **E-mail:** valeria.ruoppolo@aiuka.com.br

MÉDICO VETERINÁRIO RESPONSÁVEL

Nome: Valeria Ruoppolo **Telefone:** (11) 98268-0600 **E-mail:** valeria.ruoppolo@aiuka.com.br

EQUIPE TÉCNICA

Telefone: (13) 97421-9300 **E-mail:** pmave@aiuka.com.br

ORIENTAÇÕES

PRIORIDADES

- Risco para a segurança operacional;
- Mortandade de avifauna (ou risco de);
- Espécies ameaçadas de extinção.

AÇÕES INICIAIS

- Fotografar a(s) ave(s);
- Identificar o número de animais e se possível a espécie;
- Observar o seu comportamento;
- Preencher a Planilha e Ficha PMAVE, caso necessário;
- Comunicar a Equipe Técnica do PMAVE e a equipe de SMS;
- Receber orientações da Equipe Técnica do PMAVE.

Ocorrência de AVE VIVA na unidade marítima

Recomendação da Equipe Técnica = captura da ave pelo TER:

- A captura deve ser feita com o auxílio de uma toalha ou um puçá, sempre utilizando o EPI recomendado (luvas, óculos de proteção e máscara N95);
- Colocar a ave numa caixa de transporte com uma toalha no fundo. Caso ocorram duas aves simultaneamente, colocá-las em caixas separadas;
- O manejo e alimentação deverão ser realizados de acordo com as recomendações enviadas pela Equipe Técnica para a espécie capturada;
- Deve-se manter o animal capturado em local calmo, seguro, bem ventilado, com pouca luminosidade e temperatura amena (24-28°C) até que seja viabilizado seu transporte ao continente;
- Monitorar a ave e aguardar o desembarque da plataforma.

ORIENTAÇÕES

Ocorrência de AVE VIVA na unidade marítima

Recomendação da Equipe Técnica = captura da ave pela Equipe Técnica:

- Caso a captura pelo TER não seja considerada segura para o próprio técnico e para a ave, a Equipe Técnica se deslocará até a unidade marítima;
- O TER deve isolar a área e monitorar a ave até a chegada da Equipe Técnica;
- A Equipe Técnica realizará a captura da ave, dando o devido atendimento e iniciando a estabilização e acondicionamento em caixa de transporte;
- Caso o transporte não ocorra de imediato, o TER dará continuidade ao manejo, seguindo recomendações da Equipe Técnica, até que a ave desembarque;
- O animal capturado deve ser mantido em local calmo, seguro, bem ventilado, com pouca luminosidade e temperatura amena (24-28°C) até que seja viabilizado seu transporte ao continente.

Ocorrência de AVE VIVA na unidade marítima

Recomendação da Equipe Técnica = monitoramento da ave:

- Monitorar a(s) ave(s);
- Relatar qualquer alteração de comportamento à Equipe Técnica;
- Informar quando a interação entre a(s) ave(s) e a unidade marítima se encerrar.

Ocorrência de CARCAÇA na unidade marítima

- O TER deve recolher a carcaça, utilizando o EPI recomendado, e colocá-la em saco plástico para lixo infectante;
- O saco deve ser lacrado e colocado em caixa de isopor/térmica com gelo;
- Manter a caixa bem fechada para manutenção da temperatura interna;
- O gelo deve ser trocado a cada 12 horas até o momento de desembarque da caixa;
- A carcaça deve ser desembarcada para efetuação de necropsia e destinação apropriada.

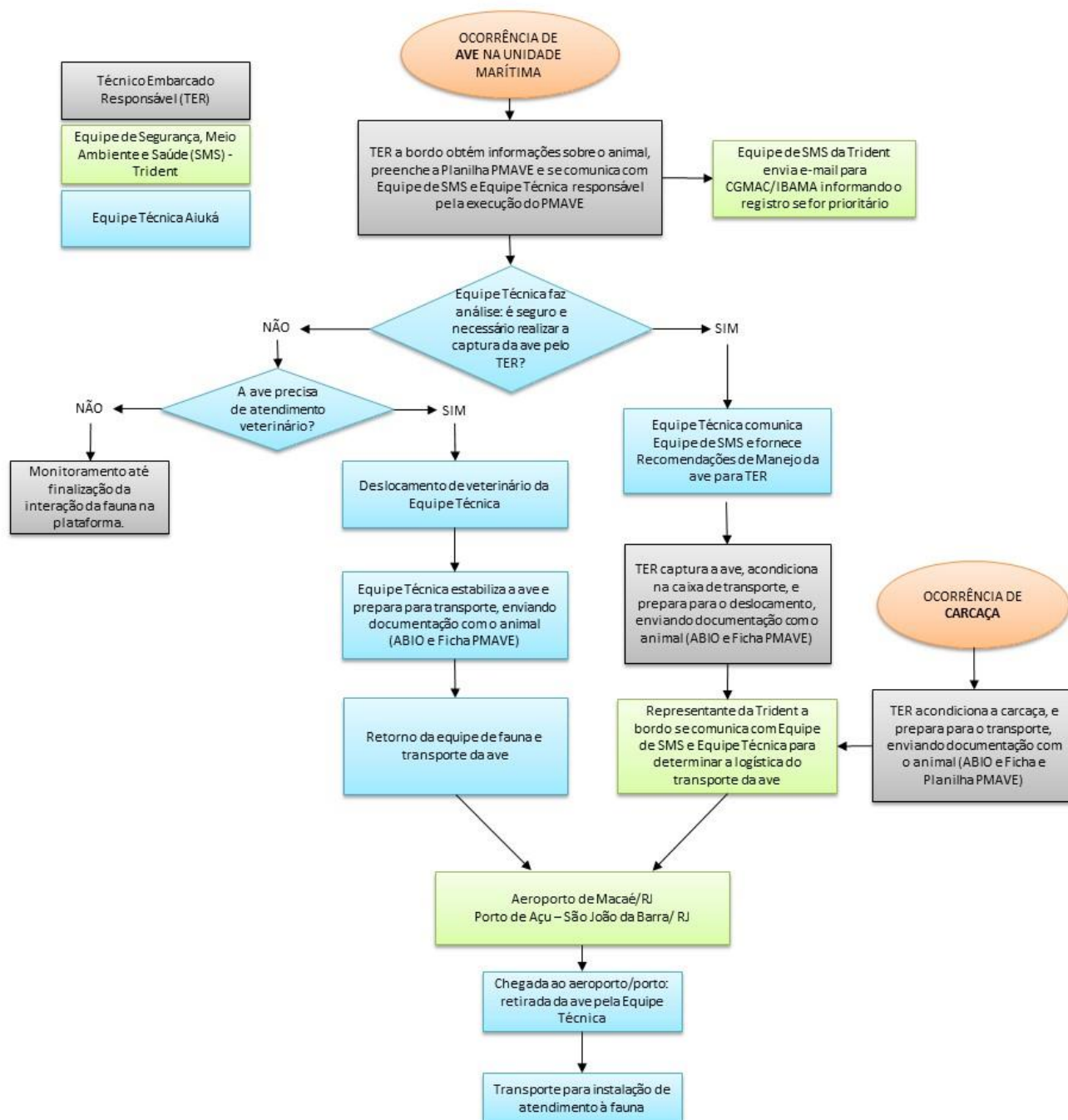
Ocorrência de NINHO na unidade marítima

Ninho em local que NÃO ofereça risco à saúde humana e às operações:

- Isolar e monitorar a área conforme recomendações da Equipe Técnica;
- Prevenir a disponibilidade de materiais que possam ser utilizados para a construção e manutenção de ninhos e possam causar danos à saúde do animal (nylon, plásticos, papéis);
- Quando os pais e os filhotes abandonarem (NATURALMENTE) o ninho, utilizar medidas preventivas para dificultar o retorno das aves ao local (telas, redes de proteção).

Ninho em local que oferece risco à saúde humana; às operações ou às aves:

- Retirar o ninho e aloca-lo em local seguro conforme recomendações da Equipe Técnica, ou;
- Aguardar a chegada de membro da Equipe Técnica para a realização do deslocamento do ninho.



Prancha de identificação das espécies com possível ocorrência nas proximidades ou na unidade marítima

CHIONIDAE



Pomba-antártica

Chionis albus



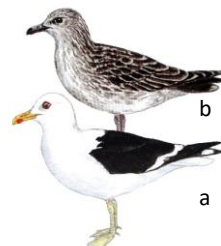
Peso: 450-800g; comprimento: 34-41cm. Plumagem completamente branca, sem qualquer mancha; bico negro com a base amarela ou amarelada; contorno dos olhos rosados; pés negros.

LARIDAE



Gaivotão

Larus dominicanus



a – adulto
b – imaturo

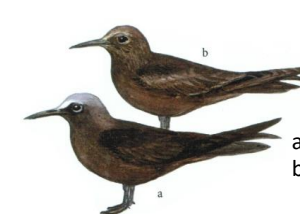
Peso: 900-1335g; comprimento: 45-65cm. Branca com asas pretas; bico amarelo com mancha vermelha; pernas amarelo-esverdeadas. Imaturo pardo manchado; pés e bico escuros.

STERNIDAE



Trinta-réis-escuro

Anous stolidus



a – adulto
b – imaturo

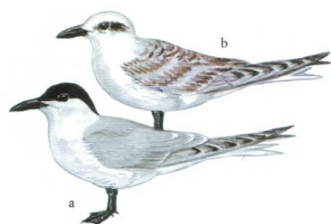
Peso: 150-272g. Comprimento: 38-45cm. Plumagem marrom escura; capuz branco-acinzentado e fronte branca; cauda não bifurcada.

STERNIDAE



Trinta-réis-de-bico-preto

Gelochelidon nilotica



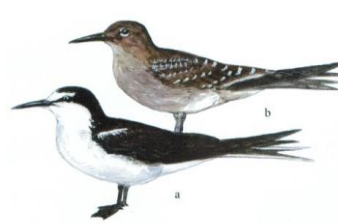
a – adulto
b – imaturo

Peso: 130-300g; comprimento: 33-43cm. Cauda bifurcada; bico curto e negro; pernas e capuz preto; dorso e asas cinzas; lado ventral branco. Fora do período reprodutivo o preto se restringe à face.



Trinta-réis-das-rocas

Onychoprion fuscatus



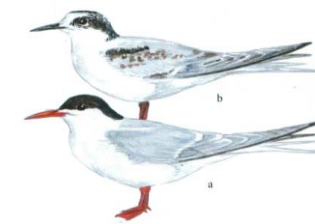
a – adulto
b – imaturo

Peso: 200-250g; comprimento: 36-45cm. Único trinta réis de parte superiores negra e partes inferiores branca; bico e pés pretos; cauda bifurcada. Imaturo apresenta plumagem fuliginosa escura.



Trinta-réis-de-bico-vermelho

Sterna hirundinacea



a – adulto
b – imaturo

Peso: 172-196g; comprimento: 41-43cm. Bicos e pés vermelhos, dorso cinza claro e peito branco; fronte e nuca pretos; em período não reprodutivo somente a nuca é preta. Imaturo possui bico preto ou escurecido e manchas escuras nas asas. Cauda bifurcada.

Espécie		Estado de Conservação		Sazonalidade de Ocorrência											
Nome científico	Nome comum	IUCN	MMA	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
 Charadriiformes: Chionidae															
<i>Chionis albus</i>	Pomba-antártica	LC	NA	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
 Charadriiformes: Laridae															
<i>Larus dominicanus</i>	Gaivotão	LC	LC	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
 Charadriiformes: Sternidae															
<i>Anous stolidus</i>	Tinta-réis-escuro	LC	LC	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Gelochelidon nilotica</i>	Trinta-réis-de-bico-preto	LC	LC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
<i>Onychoprion fuscatus</i>	Trinta-réis-das-rocas	LC	LC	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Sterna hirundinacea</i>	Trinta-réis-do-bico-vermelho	LC	VU	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

Legenda: IUCN = The International Union for Conservation of Nature and Natural Resources; MMA = Ministério do Meio Ambiente; **Estado de Conservação** - DD = Deficiente em dados (Data deficient); CR = Criticamente em perigo (Critically endangered); EN = Em perigo (Endangered); VU = Vulnerável (Vulnerable); NT = Quase ameaçada (Near threatened), LC = Menor preocupação (Least concern); NL = Não listada (Not listed) NA = Não aplicável. Sazonalidade de Ocorrência - 0 = quando a ocorrência da espécie não for esperada/prevista neste período; 1 = quando a ocorrência da espécie neste período é irregular ou incomum; 2 = quando a espécie tiver ocorrência no período; SI = quando não houverem informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência durante o período.

Classificação de acordo com a Carta SAO



Classificação de acordo com a Carta SAO



Aves marinhas costeiras

Referências

Arkive: <http://www.arkive.org>

BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Downloaded from <http://www.birdlife.org>.

del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.) (2016). *Handbook of the Birds of the World Alive*. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from <http://www.hbw.com/> on 27/09/2016).

Grantsau, R K H (2010). *Guia Completo para Identificação das Aves do Brasil*; São Carlos, SP, Vento Verde

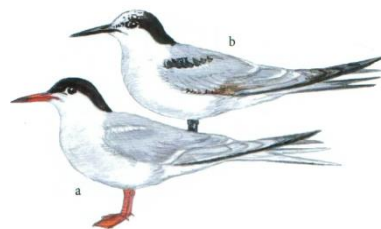
Sigrist, T (2014). *Guia de Campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira*. São Paulo, Avis Brasilis

STERNIDAE



Trinta-réis-boreal

Sterna hirundo



a – adulto
b – imaturo

Peso médio: 136g; comprimento: 42-53cm. Ponta das asas negras e cauda bifurcada. Plumagem reprodutiva: fronte negra, pernas curtas, vermelhas e bico vermelho com a ponta preta ou completamente preto. Imaturo: bico, pernas e capuz pretos.



Trinta-réis-ártico

Sterna paradisaea



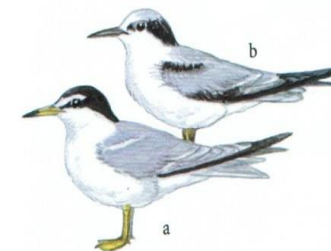
a – adulto
b – imaturo

Peso: 86-127g; comprimento: 33-36cm. Bico vermelho escuro; lados da cabeça com faixa branca; pernas e capuz pretos; corpo claro com cinza prateado no dorso e parte superior das asas; cauda longa e bifurcada.



Trinta-réis-miúdo

Sternula antillarum



a – adulto
b – imaturo

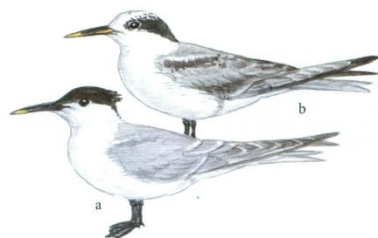
Peso: 39-52g; comprimento: 42-53cm. Pernas e pés amarelos; bico curto e amarelo com ponta negra; cauda bifurcada. Imaturo com bico negro e barras negras sobre as asas.

STERNIDAE



Trinta-réis-de-bando

Thalasseus acuflavidus



a – adulto
b – imaturo

Peso: 100-300g; comprimento: 32-40cm. Plumagem branca, dorso e asas cinzas; pernas e capuz pretos; bico preto com ponta amarela; cauda bifurcada.



Trinta-réis-real

Thalasseus maximus



a – adulto
b – imaturo

Peso: 350-500g; comprimento: 45-50cm. Bico alaranjado até avermelhado; pernas pretas; penas da nuca arrepiada e negras. Imaturo com pés e pernas amarelados e plumagem manchada. Cauda bifurcada.



SPHENISCIDAE

Pinguim-de-magalhães

Spheniscus magellanicus



a – adulto
b – imaturo

Peso entre 4500-6000g; comprimento: 65-75cm. Larga faixa branca em volta da garganta preta, com duas faixas pretas no peito. O imaturo apresenta uma única faixa; bico negro.

Espécie		Estado de Conservação		Sazonalidade de Ocorrência											
Nome científico	Nome comum	IUCN	MMA	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
 Charadriiformes: Sternidae															
<i>Sterna hirundo</i>	Trinta-réis-boreal	LC	LC	2	2	0	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Sterna paradisaea</i>	Trinta-réis-ártico	LC	LC	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Sternula antillarum</i>	Trinta-réis-miúdo	LC	LC	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Thalasseus acufavidus</i>	Trinta-réis-de-bando	LC	LC	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Thalasseus maximus</i>	Trinta-réis-real	LC	EN	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
 Sphenisciformes: Spheniscidae															
<i>Spheniscus magellanicus</i>	Pinguim-de-Magalhães	NT	NT	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	1

Legenda: IUCN = *The International Union for Conservation of Nature and Natural Resources*; MMA = Ministério do Meio Ambiente; **Estado de Conservação** - DD = Deficiente em dados (*Data deficient*); CR = Criticamente em perigo (*Critically endangered*); EN = Em perigo (*Endangered*); VU = Vulnerável (*Vulnerable*); NT = Quase ameaçada (*Near threatened*), LC = Menor preocupação (*Least concern*); NL = Não listada (*Not listed*) NA = Não aplicável. Sazonalidade de Ocorrência - 0 = quando a ocorrência da espécie não for esperada/prevista neste período; 1 = quando a ocorrência da espécie neste período é irregular ou incomum; 2 = quando a espécie tiver ocorrência no período; SI = quando não houverem informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência durante o período.

Classificação de acordo com a Carta SAO



Aves marinhas costeiras



Pinguim

Referências

Arkive: <http://www.arkive.org>

BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Downloaded from <http://www.birdlife.org>.

del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.) (2016). *Handbook of the Birds of the World Alive*. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from <http://www.hbw.com/> on 27/09/2016).

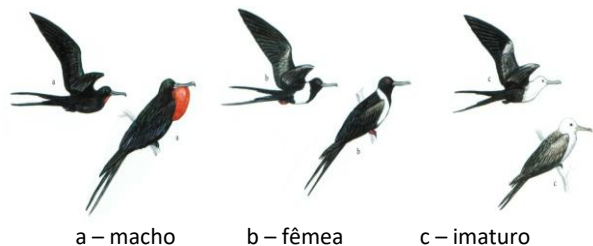
Grantsau, R K H (2010). *Guia Completo para Identificação das Aves do Brasil*; São Carlos, SP, Vento Verde

Sigrist, T (2014). *Guia de Campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira*. São Paulo, Avis Brasilis

FREGATIDAE

Fragata

Fregata magnificens



Peso: 1100-1600g; comprimento: 90-115cm. Macho inteiramente negro com forte brilho violáceo no dorso e saco gular vermelho. Fêmea com peito e nuca brancos. Imaturo de cabeça e partes inferiores brancas.

SULIDAE

Atobá-de-pé-vermelho

Sula sula



Peso: 900-1000g; comprimento: 65-75cm. Branco com as extremidades das asas negras ou marrom com as asas e a cauda mais escuras; bico azulado; pés vermelhos. Há também a forma marrom. Imaturo possui a plumagem parda.

Atobá-do-cabo

Morus capensis



Peso: 2400-2600g; comprimento: 88-94cm. Cabeça com capuz amarelo; extremidades da asa totalmente negras; bico cinza azulado pálido; azul ao redor dos olhos; pernas e pés pretos. Juvenis são castanho escuro.

SULIDAE

Atobá-branco

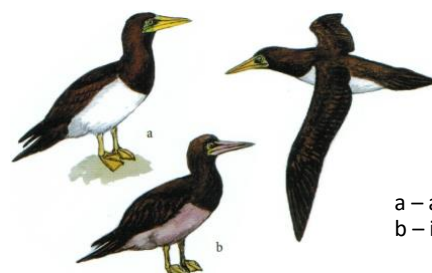
Sula dactylatra



Peso: 1200-2300g; comprimento: 80-92cm. Plumagem branca com a extremidade das asas negras; máscara negra em torno do bico e olhos; bico laranja para verde amarelado; olhos amarelados; pés escuros.

Atobá-marrom

Sula leucogaster



Peso: 725-1550g; comprimento: 65-75cm. Marrom escuro com barriga branca; patas e bico amarelados; olho azul celeste. Imaturo com barriga marrom claro.

STERCORARIIDAE

Mandrião-de-cauda-comprida

Stercorarius longicaudus



Peso: 250-444g; comprimento: 48-53cm. Topo da cabeça preto; cauda longa e afilada com penas pontiagudas; pernas de duas cores. Ocorrem fases de plumagem clara ou escura, porém adultos são mais claros que os imaturos.

Espécie		Estado de Conservação		Sazonalidade de Ocorrência											
Nome científico	Nome comum	IUCN	MMA	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
 Suliformes: Fregatidae															
<i>Fregata magnificens</i>	Fragata	LC	LC	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
 Suliformes: Sulidae															
<i>Sula sula</i>	Atobá-de-pé-vermelho	LC	EN	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Morus capensis</i>	Atobá-do-cabo	VU	NA	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0
<i>Sula dactylatra</i>	Atobá-grande	LC	LC	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Sula leucogaster</i>	Atobá-pardo	LC	LC	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
 Charadriiformes: Stercorariidae															
<i>Stercorarius longicaudus</i>	Mandrião-de-cauda-comprida	LC	LC	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Legenda: IUCN = *The International Union for Conservation of Nature and Natural Resources*; MMA = Ministério do Meio Ambiente; **Estado de Conservação** - DD = Deficiente em dados (*Data deficient*); CR = Criticamente em perigo (*Critically endangered*); EN = Em perigo (*Endangered*); VU = Vulnerável (*Vulnerable*); NT = Quase ameaçada (*Near threatened*), LC = Menor preocupação (*Least concern*); NL = Não listada (*Not listed*) NA = Não aplicável. Sazonalidade de Ocorrência - 0 = quando a ocorrência da espécie não for esperada/prevista neste período; 1 = quando a ocorrência da espécie neste período é irregular ou incomum; 2 = quando a espécie tiver ocorrência no período; SI = quando não houverem informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência durante o período.

Classificação de acordo com a Carta SAO



Aves marinhas costeiras

Aves marinhas pelágicas

Referências

Arkive: <http://www.arkive.org>

BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Downloaded from <http://www.birdlife.org>.

del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.) (2016). *Handbook of the Birds of the World Alive*. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from <http://www.hbw.com/> on 27/09/2016).

Grantsau, R K H (2010). Guia Completo para Identificação das Aves do Brasil; São Carlos, SP, Vento Verde

Sigrist, T (2014). Guia de Campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira. São Paulo, Avis Brasilis

STERCORARIIDAE



Mandrião-antártico

Stercorarius antarcticus



a – adulto
b – imaturo

Peso: 1200-2100g; comprimento: 52-64cm. Marrom com estrias ferruginosas no pescoço e dorso. Imaturo mais escuro com estrias no pescoço.



Mandrião-chileno

Stercorarius chilensis



Peso: 1100-1700g; comprimento: 53-59cm. Dorso e cabeça castanho escuro; garganta e partes inferiores com cor de canela. Quando pousado cauda não ultrapassa ponta das asas.



Mandrião-do-sul

Stercorarius maccormicki



a – adulto
b – imaturo

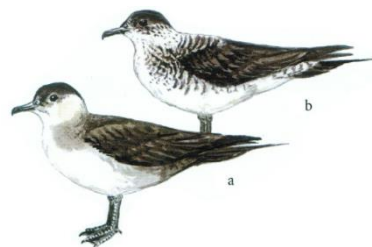
Peso: 900-1600g; comprimento: 50-55cm. Apresenta plumagem polimórfica, com branco na asa; cabeça e lado ventral marrom-cinzentos sem estrias claras ou escuras; asa fechada excede a ponta da cauda. Imaturo marrom escuro.

STERCORARIIDAE



Mandrião-parasítico

Stercorarius parasiticus



a – adulto
b – imaturo

Peso: 330-610g; comprimento 41-50cm. Plumagem pardo-escuro; peito e pescoço branco-amarelados com faixas transversais; bico mais longo do que alto; cauda com penas longas e pontiagudas com duas centrais mais compridas; pernas e pés pretos.



Mandrião-pomarinu

Stercorarius pomarinus



a – adulto
b – imaturo

Peso: 550-850g; comprimento: 46-51cm. Alto da cabeça marrom escuro; lados da cabeça e lado ventral brancos; peito manchado de marrom; bico mais alto do que largo; cauda longa com ponta arredondada. Imaturo com plumagem pardo-escuro com manchas cor de canela.

DIOMEDEIDAE



Albatroz-real

Diomedea epomophora



Peso: 8100-10.300g; comprimento: 107-122cm. Plumagem branca; asas pretas uniformes; bico rosado com a ponta amarela e com parte cortante anegrada; narinas abrem para frente.

Espécie		Estado de Conservação		Sazonalidade de Ocorrência											
Nome científico	Nome comum	IUCN	MMA	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
 Charadriiformes: Stercorariidae															
<i>Stercorarius antarcticus</i>	Mandrião-antártico	LC	LC	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	2	0
<i>Stercorarius chilensis</i>	Mandrião-chileno	LC	NA	2	2	2	0	0	2	2	2	2	0	0	0
<i>Stercorarius macormicki</i>	Mandrião-do-sul	LC	LC	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Stercorarius parasiticus</i>	Mandrião-parasítico	LC	LC	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Stercorarius pomarinus</i>	Mandrião-pomarinó	LC	LC	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
 Procellariiformes: Diomedidae															
<i>Diomedea epomophora</i>	Albatroz-real	VU	VU	2	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	2

Legenda: IUCN = *The International Union for Conservation of Nature and Natural Resources*; MMA = Ministério do Meio Ambiente; **Estado de Conservação** - DD = Deficiente em dados (*Data deficient*); CR = Criticamente em perigo (*Critically endangered*); EN = Em perigo (*Endangered*); VU = Vulnerável (*Vulnerable*); NT = Quase ameaçada (*Near threatened*), LC = Menor preocupação (*Least concern*); NL = Não listada (*Not listed*) NA = Não aplicável. Sazonalidade de Ocorrência - 0 = quando a ocorrência da espécie não for esperada/prevista neste período; 1 = quando a ocorrência da espécie neste período é irregular ou incomum; 2 = quando a espécie tiver ocorrência no período; SI = quando não houverem informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência durante o período.

Classificação de acordo com a Carta SAO



Aves marinhas pelágicas

Referências

Arkive: <http://www.arkive.org>

BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Downloaded from <http://www.birdlife.org>.

del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.) (2016). *Handbook of the Birds of the World Alive*. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from <http://www.hbw.com/> on 27/09/2016).

Grantsau, R K H (2010). Guia Completo para Identificação das Aves do Brasil; São Carlos, SP, Vento Verde

Sigrist, T (2014). Guia de Campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira. São Paulo, Avis Brasilis

DIOMEDEIDAE



Albatroz-errante
Diomedea exulans



Peso: 8190-11.910g; comprimento: 120-135cm. Plumagem branca com a ponta das asas negras; enorme bico amarelo ou rosado; narinas abrem para cima. Imaturos predominantemente pardos.



Piau-preto
Phoebetria fusca



Peso: 1800-2900g; comprimento: 84-89cm. Plumagem marrom escura; bico com linha lateral amarelo ou laranja; branco crescente atrás do olho. Juvenil similar ao adulto.



Albatroz-medroso
Thalassarche cauta



Peso: 3400-4400g; comprimento 90-99cm. Parte ventral branca; face e pescoço cinzas; cauda e parte superior das asas pretas; bico cinza-amarelo com a ponta amarela.

DIOMEDEIDAE



Albatroz-de-nariz-amarelo
Thalassarche chlororhynchos



Peso: 1700-2900kg; comprimento: 70-80cm. Cabeça cinza com alto da cabeça branco; bico negro com a parte superior amarela, intensificando na ponta. Imaturo com bico preto.



Albatroz-de-cabeça-cinza
Thalassarche chrysostoma



Peso: 2840-4345g; comprimento: 70-85cm. Cabeça e pescoço cinza-ardósia; parte superior das asas preta; bico preto com parte superior amarelo. Juvenil apresenta cabeça amarronzada e o bico negro.



Albatroz-de-sobrancelha
Thalassarche melanophris



Peso: 2800-4700g; comprimento: 80-93cm. Cabeça branca e sobrancelha negra; bico laranja-amarelado com ponta vermelha; fora do período reprodutivo o bico fica mais escuro. Juvenil é mais escuro, com bico anegrado e cinza na cabeça.

Espécie		Estado de Conservação		Sazonalidade de Ocorrência											
Nome científico	Nome comum	IUCN	MMA	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
 Procellariiformes: Diomedidae															
<i>Diomedea exulans</i>	Albatroz-gigante	VU	CR	0	0	0	2	0	2	2	0	0	2	2	2
<i>Phoebastria fusca</i>	Piau-preto	EN	NA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2
<i>Thalassarche cauta</i>	Albatroz-arisco	NT	NA	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0
<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	Albatroz-de-nariz-amarelo	EN	EN	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Thalassarche chrysostoma</i>	Albatroz-de-cabeça-cinza	EN	NA	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0
<i>Thalassarche melanophris</i>	Albatroz-de-sobrancelha	LC	NT	0	0	0	2	2	2	2	2	2	2	0	0

Legenda: IUCN = *The International Union for Conservation of Nature and Natural Resources*; MMA = Ministério do Meio Ambiente; **Estado de Conservação** - DD = Deficiente em dados (*Data deficient*); CR = Criticamente em perigo (*Critically endangered*); EN = Em perigo (*Endangered*); VU = Vulnerável (*Vulnerable*); NT = Quase ameaçada (*Near threatened*), LC = Menor preocupação (*Least concern*); NL = Não listada (*Not listed*) NA = Não aplicável. Sazonalidade de Ocorrência - 0 = quando a ocorrência da espécie não for esperada/prevista neste período; 1 = quando a ocorrência da espécie neste período é irregular ou incomum; 2 = quando a espécie tiver ocorrência no período; SI = quando não houverem informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência durante o período.

Classificação de acordo com a Carta SAO



Aves marinhas pelágicas

Referências

Arkive: <http://www.arkive.org>

BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Downloaded from <http://www.birdlife.org>.

del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.) (2016). *Handbook of the Birds of the World Alive*. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from <http://www.hbw.com/> on 27/09/2016).

Grantsau, R K H (2010). Guia Completo para Identificação das Aves do Brasil; São Carlos, SP, Vento Verde

Sigrist, T (2014). Guia de Campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira. São Paulo, Avis Brasilis

PROCELLARIIDAE



Bobo-grande
Calonectris borealis



Peso: 560-730g; comprimento: 45-48cm. Muito similar a *C. diomedea*; cabeça e dorso cinza-amarronzado; parte interna das asas com áreas brancas e pontas negras; bico comprido amarelado com ponta escura.



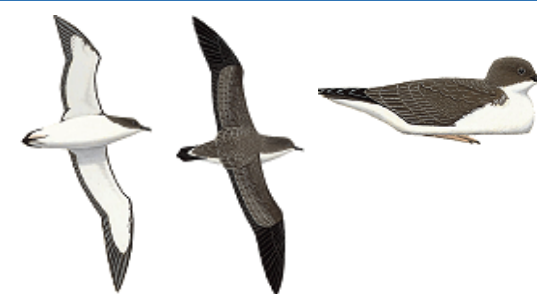
Bobo-grande
Calonectris diomedea



Peso: 560-730g; comprimento: 45-48cm. Cabeça e dorso cinza-amarronzados; parte interna das asas com áreas brancas e pontas negras; bico comprido amarelado com ponta escura.



Bobo-de-cabo-verde
Calonectris edwardsii

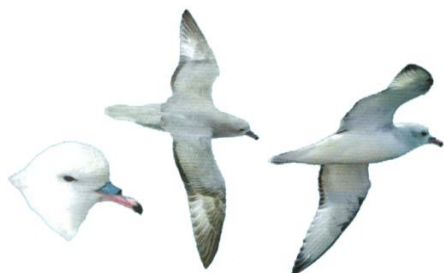


Peso: 420-540g; comprimento: 42-47cm. Cabeça e partes superiores cinza-amarronzadas escuras; cauda negra com faixa branca; face superior das asas cinza-amarronzada e inferior branca com pontas pretas; ventre branco; bico preto; pés rosados.

PROCELLARIIDAE



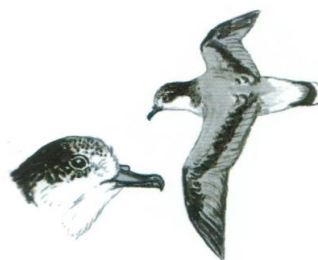
Pardelão-prateado
Fulmarus glacialis



Peso: 700-1000g; comprimento: 46-50cm. Dorso com plumagem cinza-claro, cabeça e partes inferiores brancas; asas com uma grande área branca; bico alto e cor-de-rosa; pernas e pés azul-pálido.



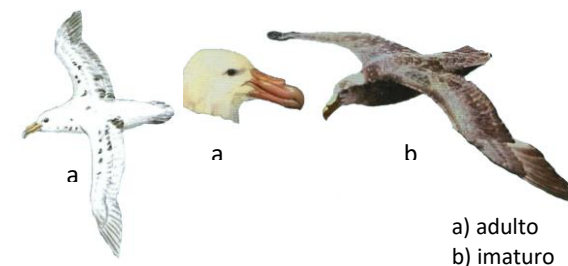
Petrel-azul
Halobaena caerulea



Peso: 170-230g; comprimento 26-32cm. Diferencia da *Pachyptila* pela cabeça preta e a ponta da cauda branca; pés com dedos azuis e membranas interdigitais rosadas.



Petrel-gigante
Macronectes giganteus



Peso: 3800-5000g; comprimento 86-99cm. Bico bege com ponta esverdeada clara. Adulto: cabeça com áreas esbranquiçadas. Imaturo: plumagem marrom a marrom escuro.

Espécie		Estado de Conservação		Sazonalidade de Ocorrência											
Nome científico	Nome comum	IUCN	MMA	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
 Procellariiformes: Procellariidae															
<i>Calonectris borealis</i>	Bobo-grande	LC	LC	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Calonectris diomedea</i>	Bobo-grande	LC	NL	0	0	0	2	2	2	2	0	0	0	0	2
<i>Calonectris edwardsii</i>	Bobo-de-cabo-verde	NT	NT	0	0	0	2	2	2	2	2	0	0	2	2
<i>Fulmarus glacialis</i>	Pardelão-prateado	LC	LC	0	0	2	2	2	2	2	2	2	0	0	0
<i>Halobaena caerulea</i>	Petrel-azul	LC	NA	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
<i>Macronectes giganteus</i>	Petrel-gigante	LC	LC	0	0	2	0	0	2	2	2	2	2	2	0

Legenda: IUCN = *The International Union for Conservation of Nature and Natural Resources*; MMA = Ministério do Meio Ambiente; **Estado de Conservação** - DD = Deficiente em dados (*Data deficient*); CR = Criticamente em perigo (*Critically endangered*); EN = Em perigo (*Endangered*); VU = Vulnerável (*Vulnerable*); NT = Quase ameaçada (*Near threatened*), LC = Menor preocupação (*Least concern*); NL = Não listada (*Not listed*) NA = Não aplicável. Sazonalidade de Ocorrência - 0 = quando a ocorrência da espécie não for esperada/prevista neste período; 1 = quando a ocorrência da espécie neste período é irregular ou incomum; 2 = quando a espécie tiver ocorrência no período; SI = quando não houverem informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência durante o período.

Classificação de acordo com a carta SAO



Aves marinhas pelágicas

Referências

Arkive: <http://www.arkive.org>

BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Downloaded from <http://www.birdlife.org>.

del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.) (2016). *Handbook of the Birds of the World Alive*. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from <http://www.hbw.com/> on 27/09/2016).

Grantsau, R K H (2010). Guia Completo para Identificação das Aves do Brasil; São Carlos, SP, Vento Verde

Sigrist, T (2014). Guia de Campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira. São Paulo, Avis Brasilis

PROCELLARIIDAE



Petrel-gigante-do norte

Macronectes halli



a) adulto
b) imaturo

Peso: 3800-5000g; comprimento 81-94cm. Semelhante ao *M. giganteus*, bico bege com a ponta avermelhada. Adulto: com menores áreas esbranquiçadas na cabeça. Imaturo: plumagem marrom.



Faigão-de-bico-fino

Pachyptila belcheri

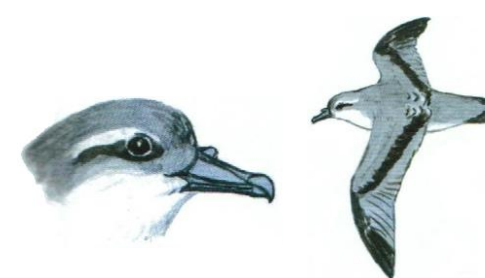


Peso: 112-192g; comprimento: 25-26cm. Diferencia da *P. vittata* pela linha superciliar branca maior e mais larga; face branca e distinta e linha pós-ocular escura; bico fino cinza-azulado sem lamelas filtradoras nas maxilas; pés azul-pálido.



Faigão-rola

Pachyptila desolata



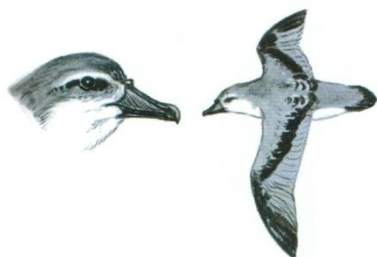
Peso: 115-183g; comprimento: 25-27cm. Parte superior cinza-azulada com uma faixa negra na parte superior das asas formando um "M" durante o voo; ventre branco e ponta da cauda preta; bico largo com lamelas filtradoras escuras; pés azulados.

PROCELLARIIDAE



Faigão-de-bico-largo

Pachyptila vittata



Peso: 160-235g; comprimento: 25-30cm. Parte superior cinza-azulada com uma faixa negra na parte superior das asas formando um "M" durante o voo; ventre branco e ponta da cauda preta; bico preto com grandes lamelas filtradoras laterais amarelas.



Pardela-preta

Procellaria aequinoctialis



Peso: 1100-1500g; comprimento: 50-60cm. Plumagem negra ou negra-amarronzada uniforme, com branco variável na garganta e base mandibular; parte interna das asas pode ser acinzentada; bico amarelo ou córneo, com preto entre as narinas e ponta.



Grazina-de-trindade

Pterodroma arminjoniana



Peso: 420-520g; comprimento: 35-40cm. Geralmente marrom-escuro com partes claras na garganta e parte interna das asas; pés e pernas pretos. A plumagem mais clara possui dorso acinzentado, branco nas laterais da cabeça e uma banda cinza no peito. Bico preto.

Espécie		Estado de Conservação		Sazonalidade de Ocorrência											
Nome científico	Nome comum	IUCN	MMA	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
 Procellariiformes: Procellariidae															
<i>Macronectes halli</i>	Petrel-gigante-do-norte	LC	LC	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	0	0
<i>Pachyptila belcheri</i>	Faigão-de-bico-fino	LC	LC	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0
<i>Pachyptila desolata</i>	Faigão-rola	LC	LC	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0
<i>Pachyptila vittata</i>	Faigão-de-bico-largo	LC	NA	0	0	0	0	2	2	2	2	2	2	2	0
<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Pardela-preta	VU	VU	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Pterodroma arminjoniana</i>	Pardela-de-Trindade	VU	CR	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Legenda: IUCN = *The International Union for Conservation of Nature and Natural Resources*; MMA = Ministério do Meio Ambiente; **Estado de Conservação** - DD = Deficiente em dados (*Data deficient*); CR = Criticamente em perigo (*Critically endangered*); EN = Em perigo (*Endangered*); VU = Vulnerável (*Vulnerable*); NT = Quase ameaçada (*Near threatened*), LC = Menor preocupação (*Least concern*); NL = Não listada (*Not listed*) NA = Não aplicável. Sazonalidade de Ocorrência - 0 = quando a ocorrência da espécie não for esperada/prevista neste período; 1 = quando a ocorrência da espécie neste período é irregular ou incomum; 2 = quando a espécie tiver ocorrência no período; SI = quando não houverem informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência durante o período.

Classificação de acordo com a carta SAO



Aves marinhas pelágicas

Referências

Arkive: <http://www.arkive.org>

BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Downloaded from <http://www.birdlife.org>.

del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.) (2016). *Handbook of the Birds of the World Alive*. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from <http://www.hbw.com/> on 27/09/2016).

Grantsau, R K H (2010). Guia Completo para Identificação das Aves do Brasil; São Carlos, SP, Vento Verde

Sigrist, T (2014). Guia de Campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira. São Paulo, Avis Brasilis

PROCELLARIIDAE



Fura-bucho-de-desertas

Pterodroma deserta

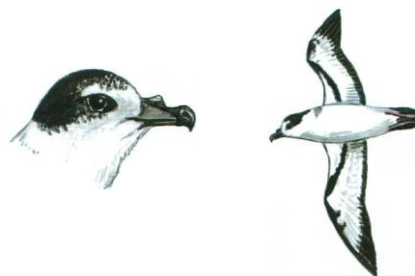


Peso: 295-355g; comprimento: 33-36cm. Plumagem dorsal cinza-escuro com o topo da cabeça mais escuro, e uma marca "M" nas asas; parte interna das asas escura; Ventre branco com semi-colar cinza no pescoço; bico preto.



Diablotim

Pterodroma hasitata



Peso: 329-591; comprimento médio: 40cm. Riscos negros na face; lado ventral branco; lado inferior da asa branco com uma faixa preta.



Grazina-de-barriga-branca

Pterodroma incerta



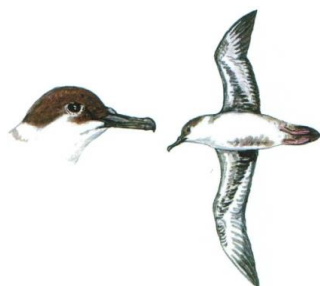
Peso: 420-520g; comprimento: 43cm. Plumagem marrom-escuro, com peito e barriga brancos; garganta marrom, as vezes pode ser acinzentada; parte interna das asas marrom.

PROCELLARIIDAE



Bobo-grande-de-sobre-branco

Puffinus gravis

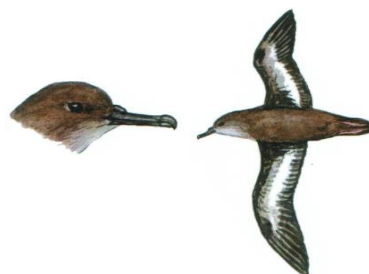


Peso: 700-950g; comprimento: 43-51cm. Plumagem escura no dorso; alto da cabeça marrom-escuro; colar nugal branco; ventre branco com uma mancha escura; parte inferior das asas branca com contornos escuros; bico cinza escuro; pés amarelo-rosados.



Bobo-escuro

Puffinus griseus

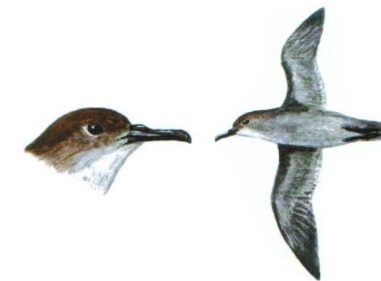


Peso: 700-1000g; comprimento: 40-51cm. Plumagem uniforme marrom-escuro ou cinza-escuro, com mancha branca muito chamativa na parte inferior das asas; garganta branco-prateada; bico preto; pés cinzentos.



Bobo-pequeno

Puffinus puffinus



Peso: 350-575g; comprimento: 30-38cm. Lado dorsal marrom escuro até preto; lado ventral branco; bico fino e preto; pernas e dedos rosados com membranas interdigitais cinza-azuladas.

Espécie		Estado de Conservação		Sazonalidade de Ocorrência											
Nome científico	Nome comum	IUCN	MMA	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
 Procellariiformes: Procellariidae															
<i>Pterodroma deserta</i>	Fura-bucho-de-desertas	VU	CR	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
<i>Pterodroma hasitata</i>	Diablotim	EN	NA	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
<i>Pterodroma incerta</i>	Fura-bucho-de-barriga-branca	EN	EN	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Puffinus gravis</i>	Bobo-grande-de-sobre-branco	LC	LC	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Puffinus griseus</i>	Bobo-escuro	NT	LC	2	0	0	0	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Puffinus puffinus</i>	Bobo-pequeno	LC	LC	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

Legenda: IUCN = *The International Union for Conservation of Nature and Natural Resources*; MMA = Ministério do Meio Ambiente; **Estado de Conservação** - DD = Deficiente em dados (*Data deficient*); CR = Criticamente em perigo (*Critically endangered*); EN = Em perigo (*Endangered*); VU = Vulnerável (*Vulnerable*); NT = Quase ameaçada (*Near threatened*), LC = Menor preocupação (*Least concern*); NL = Não listada (*Not listed*) NA = Não aplicável. Sazonalidade de Ocorrência - 0 = quando a ocorrência da espécie não for esperada/prevista neste período; 1 = quando a ocorrência da espécie neste período é irregular ou incomum; 2 = quando a espécie tiver ocorrência no período; SI = quando não houverem informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência durante o período.

Classificação de acordo com a carta SAO



Aves marinhas pelágicas

Referências

Arkive: <http://www.arkive.org>

BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Downloaded from <http://www.birdlife.org>.

del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.) (2016). *Handbook of the Birds of the World Alive*. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from <http://www.hbw.com/> on 27/09/2016).

Grantsau, R K H (2010). Guia Completo para Identificação das Aves do Brasil; São Carlos, SP, Vento Verde

Sigrist, T (2014). Guia de Campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira. São Paulo, Avis Brasilis

HYDROBATIDAE



Painho-de-barriga-branca

Fregetta gallaria



Peso: 45-65g; comprimento: 19-20cm. Plumagem escura, semelhante a *Fregetta tropica*, com a barriga branca uniforme; bico escuro.



Painho-de-barriga-preta

Fregetta tropica



Peso: 43-63g; comprimento: 19,5-21cm. Plumagem escura; apresenta uma distinta linha longitudinal negra no centro de sua barriga branca; bico escuro.



Alma-de-mestre

Oceanites oceanicus



Peso: 34-45g; comprimento: 15-19cm. Marrom-fuliginoso escuro quase preto; lado superior das asas com uma faixa diagonal ocre; faixa branca na cauda; pés pretos com membranas amarelas.

HYDROBATIDAE



Painho-da-ilha-madeira

Oceanodroma castro

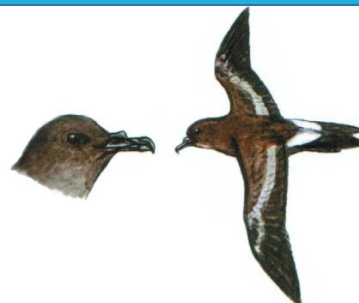


Peso: 36-55g; comprimento: 18,5-21,5cm. Difere das *O. leucorhoa* e *O. oceanicus* pela cauda mais curta e quadrada; plumagem marrom com faixa cinza amarronzada na parte superior das asas; uma faixa branca entre o dorso e a cauda; bico e pés negros.



Painho-de-cauda-furcada

Oceanodroma leucorhoa



Peso: 38-54g; comprimento: 19-22cm. Plumagem preto-amarronzado; faixa marrom clara na parte superior das asas e uma faixa branca entre o dorso e a cauda; cauda mais comprida do que *O. oceanicus* e bifurcada; bico preto; pernas curtas e negras e pés negros.



Painho-de-ventre-branco

Pelagodroma marina



Peso: 40-68g; comprimento: 18-21cm. Lembra uma *Pachyptila*, mas com as partes superiores marrons e com uma área cinza-azulada entre o dorso e a cauda; cabeça com as laterais brancas e uma mancha preta dos olhos até as orelhas; cauda quadrada.

Espécie		Estado de Conservação		Sazonalidade de Ocorrência											
Nome científico	Nome comum	IUCN	MMA	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
 Procellariiformes: Hydrobatidae															
<i>Fregetta grallaria</i>	Painho-de-barriga-branca	LC	LC	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	0
<i>Fregetta tropica</i>	Painho-de-barriga-preta	LC	LC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0
<i>Oceanites oceanicus</i>	Alma-de-mestre	LC	LC	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<i>Oceanodroma castro</i>	Painho-da-ilha-madeira	LC	NA	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1
<i>Oceanodroma leucorhoa</i>	Painho-de-cauda-furcada	VU	LC	2	2	2	2	2	0	0	0	0	2	2	2
<i>Pelagodroma marina</i>	Painho-de-ventre-branco	LC	NA	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0

Legenda: IUCN = *The International Union for Conservation of Nature and Natural Resources*; MMA = Ministério do Meio Ambiente; **Estado de Conservação** - DD = Deficiente em dados (*Data deficient*); CR = Criticamente em perigo (*Critically endangered*); EN = Em perigo (*Endangered*); VU = Vulnerável (*Vulnerable*); NT = Quase ameaçada (*Near threatened*), LC = Menor preocupação (*Least concern*); NL = Não listada (*Not listed*) NA = Não aplicável. Sazonalidade de Ocorrência - 0 = quando a ocorrência da espécie não for esperada/prevista neste período; 1 = quando a ocorrência da espécie neste período é irregular ou incomum; 2 = quando a espécie tiver ocorrência no período; SI = quando não houverem informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência durante o período.

Classificação de acordo com a carta SAO



Aves marinhas pelágicas

Referências

Arkive: <http://www.arkive.org>

BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Downloaded from <http://www.birdlife.org>.

del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.) (2016). *Handbook of the Birds of the World Alive*. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from <http://www.hbw.com/> on 27/09/2016).

Grantsau, R K H (2010). Guia Completo para Identificação das Aves do Brasil; São Carlos, SP, Vento Verde

Sigrist, T (2014). Guia de Campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira. São Paulo, Avis Brasilis



ANEXO 3

Planilha PMAVE



PLANILHA PMAVE

Empreendimento:

Empreendedor:

Unidade Marítima:

Consultoria Responsável: Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais

Número da ABIO:

OCORRÊNCIA				ANIMAL				INTERAÇÃO			DESTINAÇÃO			OBSERVAÇÕES	RÚBRICA
Nº	Data	Hora	Origem	Espécie	Qtde	Estado	Ferido	C	A	O	Tipo	Data	Hora		

ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO

OCORRÊNCIA

Origem

- (1) Aglomeração de aves nas instalações da plataforma/embarcação;
- (2) Ave cuja presença ofereça risco à segurança operacional ou do animal;
- (3) Ave debilitada, ferida ou que necessite de atendimento veterinário;
- (4) Ave acidentalmente levada à instalação, cujo isolamento não permita retorno à sua origem;
- (5) Carcaça de aves encontrada na área da plataforma ou da embarcação;
- (6) Outros.

ANIMAL

Estado – Estado do animal: (V) Vivo, (M) Morto

Ferido – Presença de ferimento no(s) animal(is): (N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido

INTERAÇÃO

C – Houve colisão do(s) animal(is) com a estrutura: (N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido

A – Houve aprimoramento do(s) animal(is) na estrutura: (N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido

O – Presença de óleo no(s) animal(is): (N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido

DESTINAÇÃO

Tipo – (NI) Não houve interferência ou manipulação, (AF) Afugentamento, (SI) Soltura imediata, (RE) Relocação, (TR) Transferência para reabilitação, (OB) Transferência para necropsia, (EV) Evasão, (OU) Outros.



ANEXO 4

Ficha PMAVE

FICHA PMAVE		
Empreendimento:		
Empreendedor:	Consultoria responsável: Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais Ltda.	
Unidade Marítima:	Número da ABIO:	
DADOS DO ANIMAL		
Nº Ocorrência:	ID Temporário:	ID Definitivo:
Espécie:		Sexo: () Macho () Fêmea () Indeterminado
Grupo etário: () Neonato/Filhote () Juvenil/Sub-adulto () Adulto () Senil		Estado: () Vivo () Morto
Condição corporal: () caquético () magro () bom () ótimo		Presença de óleo: () Sim () Não () Não sabe
Atitude: () BAR [alerta e ativo] () QAR [alerta e quieto] () NR [não responsivo]		Ferimento visível: () Sim () Não () Não sabe
Houve colisão da ave com a instalação: () Sim () Não () Não sabe		
Houve aprisionamento da ave na instalação: () Sim () Não () Não sabe		
Observações clínicas ou comportamentais:		
PROCEDIMENTOS		
AVISTAMENTO		
Data: ____/____/____ Hora: ____:____ Responsável (nome e assinatura): _____		
Origem: () 1.Aglomeração de aves; () 2.Presença de aves com risco à segurança; () 3.Aves debilitadas, feridas ou que necessite de atendimento; () 4.Ave acidentalmente levada à instalação, cujo isolamento não permita o retorno à sua origem; () 5.Carcasas de aves; () 6.Outros		
Responsável (nome e assinatura): _____		
Local encontrado: _____		
Observações: _____		
ACIONAMENTO		
Data: ____/____/____ Hora: ____:____ Responsável (nome e assinatura): _____		
Motivo do acionamento ou outras observações: _____		
CAPTURA		
Data: ____/____/____ Hora: ____:____ Responsável (nome e assinatura): _____		
Recebeu atendimento veterinário <i>in loco</i> ? () Não () Sim, pela equipe embarcada () Sim, pela equipe técnica		
Observações: _____		
TRANSPORTE		
Data: ____/____/____ Hora: ____:____ Responsável (nome e assinatura): _____		
Meio de transporte: _____		
Observações: _____		
RECEBIMENTO		
Data: ____/____/____ Hora: ____:____ Responsável (nome e assinatura): _____		
Documento: _____		
Local de destinação: _____		



Observações:

DESTINAÇÃO FINAL

Data: ____/____/____ Hora: ____:____ Responsável

(nome/assinatura): _____

Local de Destinação: _____

Documento: _____

Tipo: () Óbito () Soltura imediata () Relocação () Soltura após reabilitação () Transferência para cativeiro ()

Evasão () Outros

Observações:

COORDENADOR GERAL

MÉDICO VETERINÁRIO RESPONSÁVEL



ANEXO 5

Declaração de vigência do contrato

A Declaração de Vigência do Contrato com a empresa consultora, Aiuká Consultoria e Soluções Ambientais, responsável pela execução do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE) durante as atividades de produção nos Polos de Enchova e Pampo, Bacia de Campos da empresa Trident Energy, será encaminhado em data futura à CGMAC/IBAMA, tão logo o processo de contratação das instituições e equipe técnica seja concluído. A Carta de Intenção da contratação da empresa consultora encontra-se a seguir.

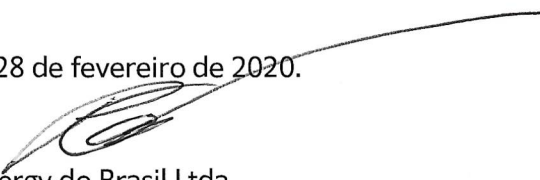
CARTA DE INTENÇÃO

TRIDENT ENERGY DO BRASIL LTDA, sociedade limitada inscrita no CNPJ sob o nº 33.639.843/0001-91, com sede na Av. República do Chile nº 330, Bloco 1, sl. 2201, Centro, Rio de Janeiro-RJ, declara para os devidos fins que tem a intenção de contratar a empresa **AIUKÁ CONSULTORIA EM SOLUÇÕES AMBIENTAIS**, como empresa responsável pela prontidão relativa à execução dos programas de PMAVE e PPAF relativa à operação das áreas atinentes aos contratos de concessão abaixo especificadas:

48000.003717 / 97-17 – Bicudo;
48000.003718 / 97-71 – Bonito,
48000.003720 / 97-13 – Enchova Oeste,
48000.003719 / 97-34 – Enchova,
48000.003732 / 97-01 – Marimbá,
48000.003733 / 97-65 – Piraúna,
48000.003705 / 97-20 – Badejo ,
48000.003706 / 97-92 – Linguado,
48000.003707 / 97-55 – Pampo e
48000.003708 / 97-18 – Trilha,

Esclarecemos, outrossim, que a contratação está condicionada à aprovação da cessão e transferência dos direitos decorrentes dos contratos de concessão pela ANP, pela obtenção das licenças e permissões necessárias para a operação e à efetiva assunção da operação, assim como a celebração do contrato final.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2020.



Trident Energy do Brasil Ltda.

De acordo e Ciente em:

Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais



ANEXO 6

Convênios e Acordos com Instituições Parceiras



Rio das Ostras, 07 de fevereiro de 2020

Ref.: Disponibilidade do COP Aiuká RJ para atender aves provenientes do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE).

O COP Aiuká RJ está localizado na Boca da Barra, município de Rios das Ostras/RJ. A unidade possui área de 876m² e conta com instalações fixas e móveis que suportam o recebimento de até 20 aves provenientes do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE). Possui recintos fixos com solário e recintos móveis, uma piscina fixa de 10.000L e piscinas móveis, sala de necropsia, laboratório, ambulatório e cozinha para preparo de alimento dos animais.

Após o recebimento dos animais, dar-se-á a máxima tentativa de reabilitar e realizar a soltura dos mesmos. Em casos de animais exóticos e domésticos capturados ou animais reabilitados que não estejam aptos a ser solto, os mesmos serão destinados de acordo com as regras do órgão ambiental competente em seu estado de origem, após emissão de laudo veterinário com a justificativa de impossibilidade de soltura do exemplar. Caso haja necessidade de efetuar eutanásia nos animais resgatados, o procedimento será realizado por um Médico Veterinário, em conformidade com os métodos recomendados pela Resolução CFMV nº 1000, de 11 de maio de 2012.

Declaro estar ciente e em pleno acordo com a inclusão do COP Aiuká RJ na relação de instalações aptas a desempenhar a função de centro de reabilitação de fauna para o atendimento de aves provenientes do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE).

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,


Valeria Rudolph
Diretora

Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais
Rua Teresópolis, 136 – Boca da Barra – Rio das Ostras – RJ - CEP 28.893-004
Tel. 22 2210-2119

aiuka.com.br



Praia Grande, 07 de fevereiro de 2020

Ref.: Disponibilidade do COP Aiuká SP para atender aves provenientes do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE).

O Centro Operacional Aiuká SP (COP Aiuká SP) está localizado na Avenida do Trabalhador 1799, Sítio do Campo, Praia Grande – SP, e conta com instalações apropriadas para a realização do processo de recebimento, manejo e reabilitação de até 20 aves provenientes do PMAVE.

Com uma área construída de 750 m², possui todas as áreas médicas pertinentes ao atendimento de uma emergência envolvendo fauna oleada: recepção e admissão, ambulatório, área de quarentena, área de estabilização para as diferentes espécies de répteis, aves e mamíferos, área de limpeza e enxágue de animais, sistema de recolhimento dos efluentes contaminados, sala de secagem, recintos móveis e permanentes, piscinas móveis e piscinas fixas. Conta, ainda, com cozinha própria para o preparo e estoque de alimentos dos animais, lavanderia e depósito climatizado para os equipamentos.

Após o recebimento dos animais, dar-se-á a máxima tentativa de reabilitar e realizar a soltura dos mesmos. Em casos de animais exóticos e domésticos capturados ou animais reabilitados que não estejam aptos a ser solto, os mesmos serão destinados de acordo com as regras do órgão ambiental competente em seu estado de origem, após emissão de laudo veterinário com a justificativa de impossibilidade de soltura do exemplar. Caso haja necessidade de efetuar eutanásia nos animais resgatados, o procedimento será realizado por um Médico Veterinário, em conformidade com os métodos recomendados pela Resolução CFMV nº 1000, de 11 de maio de 2012.

Declaro estar ciente e em pleno acordo com a inclusão do COP Aiuká SP na relação de instalações aptas a desempenhar a função de centro de reabilitação de fauna para o atendimento de aves provenientes do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE).

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.
Atenciosamente,



Diretora

Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais
Avenida do Trabalhador, 1799 – Sítio do Campo – Praia Grande – SP - CEP 11.725-000
Tel. 13 3302-6026

aiuka.com.br

**Museu de Zoologia**
Universidade de São Paulo*São Paulo, 01 de outubro de 2019***DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) possui interesse e condições para receber material biológico eventualmente coletado no âmbito das empresas atendidas pela Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais. Os exemplares serão depositados na Coleção Científica de Aves do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo MZUSP. Os exemplares de interesse do MZUSP serão tombados na coleção, ficando disponíveis para a comunidade científica e autoridades interessadas.

Declaro, ainda, que o MZUSP é uma instituição centenária devotada ao depósito de espécimes zoológicos. As coleções de vertebrados têm espaço e condições de infraestrutura para abrigar espécimes provenientes de trabalhos de campo, incluindo espécimes-tipo. Além disso, temos interesse em que isso ocorra, uma vez que esse tipo de procedimento incrementa a amostragem faunística disponível para estudo. As coleções do MZUSP são de grande representatividade e fundamentais para qualquer estudo taxonômico. Finalmente, reiteramos que o MZUSP está aberto a qualquer pesquisador que deseje estudar qualquer material aqui depositado.

Aproveito a oportunidade para colocar-me à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais que se façam necessários.

Atenciosamente



Prof. Dr. Luís Fábio Silveira

Curador da Coleção de Aves do Museu de Zoologia da USP

Avenida Nazaré, 481 - Ipiranga - CEP 04263-000 - São Paulo - SP - Brasil
ou Caixa Postal 42.494 - CEP 04218-170 - São Paulo - SP - Brasil
Fone: (55) (11) 2065-8100 - Fax: (55) (11) 2065-8115 - <http://www.mz.usp.br>